



Legislativas 2021

Tudo **pode acontecer** domingo

- Candidaturas promovem “ondas” de aglomeração na fase final
- Norte pode desequilibrar a balança
- Campanha digital : Dinheiro dita quem pode mais

Págs. 2, 3, 10, 11, 14, 15 e 17

Economia

TACV/CVA ainda vai dar muitas dores de cabeça ao próximo governo

Págs. 4 e 5

Tendências

Cosméticos orgânicos para resgatar práticas ancestrais

Pág. 5 in ETC

Farinha

Zigzag

Pág. 27 PUB

SOFTWARE PARA USO DIGITAL DOS DOCUMENTOS ELETRÓNICOS DE IDENTIFICAÇÃO DE CABO VERDE

Agora já é possível fazer o **Uso Digital** do seu Cartão Nacional de Identificação.

INSTALE E USE O SOFTWARE DO CNI.

Saiba como em: www.sniac.cv

Legislativas 2021

Tudo pode acontecer no domingo

À priori, está descartada a possibilidade de haver maioria qualificada nas eleições legislativas do próximo domingo. Contudo, os dois partidos do arco do poder pedem, insistentemente, uma maioria absoluta para poderem governar com tranquilidade. A UCID, por seu lado, defende uma maioria relativa para poder, finalmente, influenciar a governação do país.

Daniel Almeida

Nesta reta final da campanha para as eleições legislativas do próximo domingo, 18 de Abril, as expectativas dos três partidos com assento parlamentar estão em alta, mas cada um à sua maneira.

O MpD quer renovar o mandato conquistado em 2016, o PAICV almeja regressar ao poder, depois de cinco anos de oposição, e a UCID traça como principal objectivo eleger o maior número de deputados possíveis para poder formar um grupo parlamentar.

O MpD, que venceu as eleições de 2016, de forma clara, conquistando 40 dos 72 deputados no Parlamento, mostra-se agora mais comedido, pedindo insistentemente uma maioria absoluta, ou seja, no mínimo 37 deputados.

O presidente do MpD, Ulisses Correia e Silva, afirmou, logo no início da campanha, que um bom resultado nas eleições legislativas é manter a maioria absoluta, justificando que o país precisa de “estabilidade” na governação para lidar com as consequências da pandemia.

“Um bom resultado é ganhar com maioria absoluta, por duas razões. Cabo Verde precisa de estabilidade, política governativa, o Parlamento é um elemento fundamental dessa estabilidade, segun-

do lugar nós estamos numa pandemia e numa situação de crise muito grave a nível mundial, mas que afeta também Cabo Verde”, afirmou.

Os ventoinhas venceram as legislativas de 2016 com 53,7% dos votos expressos, mas, nestas eleições, a luta parece estar mais renhida, com o PAICV a querer melhorar o seu score de 37,1% conquistados há cinco anos. Motivado pela recuperação das últimas autárquicas, o partido da estrela negra quer disputar, no corpo a corpo, a governação perdida em 2016, ao fim de 15 anos de José Maria Neves.

O PAICV traça como principal objectivo, nestas eleições legislativas, o regresso ao poder. Conforme afirmou a líder do partido, Janira Hopffer Almada, na véspera do arranque da campanha para as eleições legislativas, um bom resultado passa, primeiramente, pelo aumento de votos e, consequentemente, pelo aumento de mandatos no Parlamento.

“O PAICV tem uma meta clara, que é ganhar as eleições legislativas de 2021, ter a maioria para formar Governo e implementar o projeto Cabo Verde para todos”, afirmou.

No meio das duas principais forças políticas, a UCID que, para além de querer consolidar a sua posição como ter-

ceira força política do país, pretende ultrapassar a fasquia dos 7%, que lhe permitiu aumentar o número de deputados de dois para três. Grosso modo, os democratas-cristãos querem também conquistar assentos fora de São Vicente, ilha onde elegeu os seus três deputados da legislatura anterior.

A estratégia da UCID, e de António Monteiro, em particular, é evitar que o MpD e o PAICV tenham a maioria absoluta. Em caso de maioria relativa, e caso a UCID consiga os seus intentos, a ideia é servir de fiel da balança com o partido mais votado.

Expectativas

Diante do quadro geral, é bem provável que haja um maior equilíbrio na distribuição dos 72 mandatos no Parlamento, tendo em conta o jogo de forças nos principais círculos eleitorais.

Em Santiago Sul, que elege 19 deputados, é bem provável que a diferença seja mínima entre o MpD e o PAICV. Um deles poderá vencer por 10/9. Na região norte de Santiago é expectável que os 14 mandatos em disputa sejam divididos entre os dois partidos do arco do poder.

Nas últimas eleições autárquicas o MpD saiu mais reforçado na região norte do país.



Mas, em São Vicente, o desenrolar desta campanha eleitoral dá mostras de um certo equilíbrio entre as forças políticas em presença (MpD, UCID e PAICV). O resultado nesse círculo, que elege 10 deputados poderá ser 4/3/3.

Santo Antão é onde o MpD apresenta maior pujança. É bem provável que os ventoinhas venham a conquistar entre três, ou quatro, dos seis mandatos em disputa nesse círculo eleitoral.

No Sal, onde o número de mandatos subiu de três para quatro, o MpD parece estar tranquilo. Os ventoinhas podem eleger três deputados contra um do PAICV. Mas não se deve descartar a UCID que está a movimentar-se muito bem nesse círculo eleitoral. Um outro resultado provável, seria dois mandatos para o MpD, um para o PAICV e outro para a UCID.

No Maio, fazendo uma extrapolação dos resultados das



últimas eleições autárquicas, o MpD poderá, eventualmente, eleger dois deputados. Mas não será tarefa fácil, porquanto o PAICV está também no terreno para tentar evitar esse descalabro na ilha do Porto Inglês.

No Fogo, onde o PAICV foi destronado pelo MpD, nas últimas eleições legislativas, em 2016, os tambarinas vêm recuperando terreno, embalados pelos resultados das autárquicas de 2020. Nesse círculo eleitoral o resultado provável é de três deputados para o PAICV e dois para o MpD.

Nos outros círculos que elegem dois deputados, tanto no país e na diáspora, os dois partidos do arco do poder, MpD e PAICV, dividirão esses mandatos.

Números em jogo

Nas eleições legislativas de domingo serão eleitos 72 deputados, em 13 círculos eleitorais, dos quais 10 no país e três na diáspora. Na corrida estão seis partidos.

Santiago Sul, com 19 mandatos, Santiago Norte, com 14, e São Vicente, com 10 deputados, são os maiores círculos eleitorais do país. Santo Antão elege seis deputados, Fogo cinco e Sal elege quatro deputados. Brava, Maio, Boa Vista, São Nicolau e os três círculos eleitorais da diáspora elegem dois deputados, cada.

O MpD, PAICV e UCID concorrem em todos os círculos, PP em seis círculos (Santiago Sul, Santiago Norte, Boa Vis-

ta e os três da diáspora), PTS também em seis círculos (São Vicente, Santiago Sul, Santiago Norte e três da diáspora), e PSD em quatro círculos (Santiago Norte, Santiago Sul, América e África).

Em 2016, o MpD venceu com maioria absoluta as eleições. O partido liderado por Ulisses Correia e Silva conquistou, na altura, 53,7% dos votos, o PAICV obteve 37,1%, enquanto a UCID era a terceira força mais votada com 7%. O MpD conseguiu eleger 40 deputados, o PAICV 29 e a UCID três.

As restantes forças políticas - Partido Popular (PP), Partido do Trabalho e da Solidariedade (PTS) e Partido Social Democrático (PSD) - todas juntas não atingiram 1%.

A abstenção registada nessas eleições, uma das mais elevadas de sempre em Cabo Verde, situou-se nos 33,6%. Foram chamados às urnas mais de 350 mil eleitores.

Um total de 597 cidadãos candidatam-se às legislativas de domingo, 18 de Abril. Nas urnas, são chamados 393.166 eleitores, sendo 340.582 residentes no país e 52.584 no exterior.

Dos 597 candidatos a deputado, 307 são homens, o que corresponde a 51,42%, e 290 são mulheres, equivalente a 48,58%.

Em termos de assembleias de voto, estão previstas 1.245 para o território nacional e 246 para a diáspora, totalizando 1.491 assembleias de voto. 

Ficha Técnica

A Nação Semanário | Ano XIV | Nº 711 | 15 de Abril de 2021 | **Registo DGCS:** N°3/2007 | **Registo ARC:** N°3/2016 | **Propriedade:** Sociedade A Nação Cabo Verde, Lda.

Director-Geral: Fernando Rui Tavares Ortet | **Endereço:** Caixa Postal: 690 – Cidadela – Praia – Cabo Verde | **Telefone:** (+238) 260.26.90 (PBX)

Director: Alexandre Semedo | **Director de Produção:** José Augusto Sanches | **Editor-Executivo:** José Vicente Lopes | **Editores:** Daniel Almeida, Gisela Coelho e João Almeida | **Jornalistas:** Jason Fortes (São Vicente), Natalina Andrade (Fogo) e Silvino Monteiro (Interior Santiago) | **Jornalistas Estagiários:** Aláides Borges (Santa Catarina), Anícia da Veiga (São Miguel), Carlos Alves (Boa Vista), Criselene Brito (São Nicolau), Miriam Pires (Santiago Sul), Ricénio Lima (Santo Antão), Romice Monteiro (Brava) e Suíla Rodrigues (Sal) | **Colaboradores e Colunistas:** Adriano Miranda Lima, Amadeu Oliveira, Ângela Coutinho, António Carlos Gomes, António Chantre Neves, António Correia e Silva, Arsénio Fermínio de Pina, Carlos Carvalho, Carlos Santos, Carlos Araújo, Cipriano Fernandes, Filinto Elísio, Francisco Mendes, José Manuel Araújo, José Maria Neves, José Pedro Oliveira, José Valdemiro Lopes, Marciano Moreira, Paulo Mendes, Pedro Moreira, Pedro Pires Ribeiro, Natacha Magalhães, Nataniel Vicente Barbosa e Silva, Ricardino Neves e Wladimir Brito. | **Designers:** Edson Spencer e Carmem Freire | **Técnicos Multimédia:** Hélio Barros | **Comercial & Marketing:** Maggy Fragoso (Negócios Digitais), Edmira Correia (Facturação e Cobranças), Marlene Carvalho e Hélder Afonso | **Telefones:** (+238) 260.26.90 (PBX) – (+238) 260.26.93 (Redacção) | **E-mail:** jornalanaacaocv@gmail.com (Redacção) – comercial.grupoalfacv@gmail.com (Comercial) | **Impressão:** EGF - Empresa Gráfica Funchalense | **Tiragem:** 3.500 Exemplares



www.anacao.cv

TACV/CVA ainda vai dar muitas dores de cabeça ao próximo governo



Praticamente a quatro dias do “dia D” das legislativas, 18, e depois de muitos “jogos de cintura” e de “bastidores”, entre o Governo e a Icelandair, um dos três aviões, há 10 meses retidos em Miami, Estados Unidos da América, chegou a Cabo Verde esta quarta-feira, 14. O D4CCF aterrou depois das 16 horas no Aeroporto Internacional Nelson Mandela, na Praia.

Isto, depois deste boeing 757 ver a sua licença renovada pelos técnicos da Agência de Aviação Civil (AAC), que se deslocaram à Islândia para renovar o certificado de operador aéreo, que tinha caducado no passado dia 13 de Abril, conforme noticiou anteriormente o nosso semanário. Sabe o A NAÇÃO que a deslocação dos técnicos da AAC para a referida

Quase no “dia D” aterrou ontem, no Aeroporto da Praia, um dos três Boeings da TACV/CVA, depois de vários meses de ausência, e de incerteza, se iriam retornar ou não ao país. E depois das eleições de domingo, o que se segue? Muito provavelmente o folhetim que se conhece, de cor e salteado.

Gisela Coelho

certificação foi desembolsada pela própria TACV/CVA. Aliás, ao que tudo indica, os técnicos vieram também no referido voo.

Recorde-se, contudo, que uma das três aeronaves que a companhia detinha, como já havíamos dado conta, em edições anteriores, foi devolvida à Icelandair (a D4CCH), em Dezembro passado, sendo que, ao que pudemos apurar, há uma (a D4CCG) que ainda permanece em Miami.

Jogada política?

Depois de ter sido avançada a retoma das operações algumas vezes, desde o início do ano, e, posteriormente cancelada, ouvidos pelo A NAÇÃO, alguns pilotos dizem-se apreensivos e desconfiam de uma “jogada política” devido às eleições de domingo próximo.

“É apenas uma jogada política, não temos condições de iniciar o voo no momento”, disse um dos pilotos, que prefere o anonimato com receio de represálias.

“Tiveram Janeiro, Fevereiro, Março e o avião vem a quatro dias das eleições?”, perguntou um outro piloto nas mesmas condições. “Repare, antes das autárquicas nem queriam saber, a Icelandair fazia o que queria (só dinheiro) e quando perderam a câmara (da Praia) acordaram. Estão a tentar ‘virar’ as eleições, mais nada. Porque se tinham a certeza que iam ganhar, acredita, o avião não vinha”.

Uma postura mais diplomática tem, neste momento, Paulo

Lima, presidente do Sindicato Nacional de Pilotos da Aviação Civil (SNPAC). Contactado pelo nosso semanário, preferiu abster-se de comentários políticos, para já.

“Não vou comentar se é propósito eleitoralista. A nossa cor política é a companhia”, disse. Lima prefere reiterar o que há meses vem dizendo ao A NAÇÃO: “Acreditamos na retoma, se tudo correr bem. De resto, vamos esperar para ver”.

Porém, garantiu que o sindicato que lidera está “pronto para colaborar com quem quer que venha a governar, desde que seja para o bem da companhia”.

Nova retoma para Maio?

Porém, soube o A NAÇÃO que está, mais uma vez, em cima da mesa uma data para a retoma da companhia, agenda-



Empresa sem futuro

Um economista, com conhecimento na área da aviação, ouvido pelo A NAÇÃO, mostra-se descrente quanto ao futuro da TACV/CVA, e não tem dúvidas de que, quem for eleito, continuará a herdar um “gigante” sorvedor do dinheiro dos contribuintes.

“Na actual conjuntura, a companhia, tal como está formatada, não tem futuro. Basta ver a dívida acumulada junto dos bancos que nunca terá hipóteses de pagar. Portanto, essas dívidas são, ab-initio (desde o princípio), uma dívida pública, porque será paga pelo Estado de Cabo Verde”, explica sobre aquilo que considera ser o real cenário da empresa.

Segundo essa fonte, acrescentar ao contexto nada animador para a companhia, mesmo que volte a voar, pelo menos, sobe o formato habitual, está o facto de as “relações com a Lotleidir serem viciadas e desiguais”, porque, como diz, “se baseiam no quadro de negócio consigo próprio”, pelo que “não podem ter longa duração”, e explica porquê.

“Porque o Estado não vai poder continuar a pagar as elevadas facturas (fora de qualquer contexto do mercado) que isso implica. Ademais, os supostos mercados que a estratégia do hub previa no eixo África-EUA nunca funcionaram e no pós-covid-19, vai ser pior ainda”.

Questionado que desfecho defende para a empresa se a continuidade ou o encerramento, essa fonte é clara: “Nem uma coisa nem outra”, pese embora com a certeza que o peso dos recursos humanos, assim como está, “não pode continuar”.

“Defendo uma refundação completa da empresa, mas nunca monitorizada pelo Estado. Antevejo a ruptura com os islandeses, o despedimento colectivo de todo o pessoal, a venda, a outro grupo privado, dos activos intangíveis (marca TACV, Licença de Operador Aéreo) e recriação de uma nova TACV, sem interferência do Governo e, claro, sem os vícios de empresa suportada pelo Estado”, argumenta.

Como país arquipelágico e com fortes raízes e ligações com o exterior, e que aposta na sua inserção na economia mundial, o nosso interlocutor defende que “devemos ter uma companhia aérea para ligações estratégicas, visto que o grosso das ligações aéreas com o exterior, naturalmente, serão feitas por companhias estrangeiras”.

O certo é que quem for eleito no próximo dia 18 de Abril, não poderá continuar a comprometer a qualidade da dívida pública, em sucessivos avales à TACV/CVA. GC

da para 28 de Maio, com um voo na rota Sal/Lisboa. Além desta rota, estão mais duas previstas: Praia/Paris e Praia/Boston. Rotas que, como já escreveu várias vezes este semanário, foram colocadas de parte no início do Hub do Sal, por alegadamente não serem rentáveis. Agora, são retomadas.

Uma vez mais, segundo as nossas fontes, essa eventual retoma, a acontecer em Maio, estará dependente de vários factores. “No discurso dos administradores da Icelandair parece haver intenção de retoma no final de Maio. Contudo, a retoma não depende só da vontade da TACV/CVA. Tem que haver passageiros e abertura de fronteiras nos países de destino (PT,FR e USA)”.

Para essa retoma coloca-se ainda, segundo outra fonte, a questão da renovação das licen-

ças quer de pilotos, quer de assistentes de bordo. “Não temos voos porque a maioria dos pilotos não tem licença válida, e também nenhum assistente de bordo. Em 45 pilotos, apenas 8 estão com licença válida”.

Conforme apurado ainda pelo A NAÇÃO, há staff da TACV/CVA que já iniciou uma formação de “familiarização com o novo sistema de venda de bilhetes, todas as operações de voo, checkin, despacho de voo, etc.”. Contudo, permanece ainda a incógnita da venda de passagens, sendo certo que o site oficial da TACV/CVA continua em baixo. “Para haver retoma há que haver venda de bilhetes”.

Recorde-se que, com as garantias do Governo de continuar a financiar a TACV/CVA, para a sua operacionalização, mesmo estando privatizada, só este ano, o Executivo autorizou

dois avales. Um no valor de cerca de 110 mil contos e outro de 440 mil, havendo já promessas de novas injeções de capital, para “salvar” a companhia aérea cabo-verdiana, ou seja, mais 30 milhões de euros até final de Julho.

Entretanto, Ulisses Correia e Silva, primeiro-ministro incumbente e candidato à sua sucessão pelo MpD, garantiu no primeiro debate público que não vai “deixar colapsar a companhia porque é importante demais”, para o país, porque, como disse, estão 330 postos de trabalho “em causa” e uma “história acumulada”.

De notar que até ao fecho desta edição, não havia reacções dos outros partidos políticos candidatos às legislativas de domingo, 18 de Abril, sobre a chegada do boeing 757 à cidade da Praia.

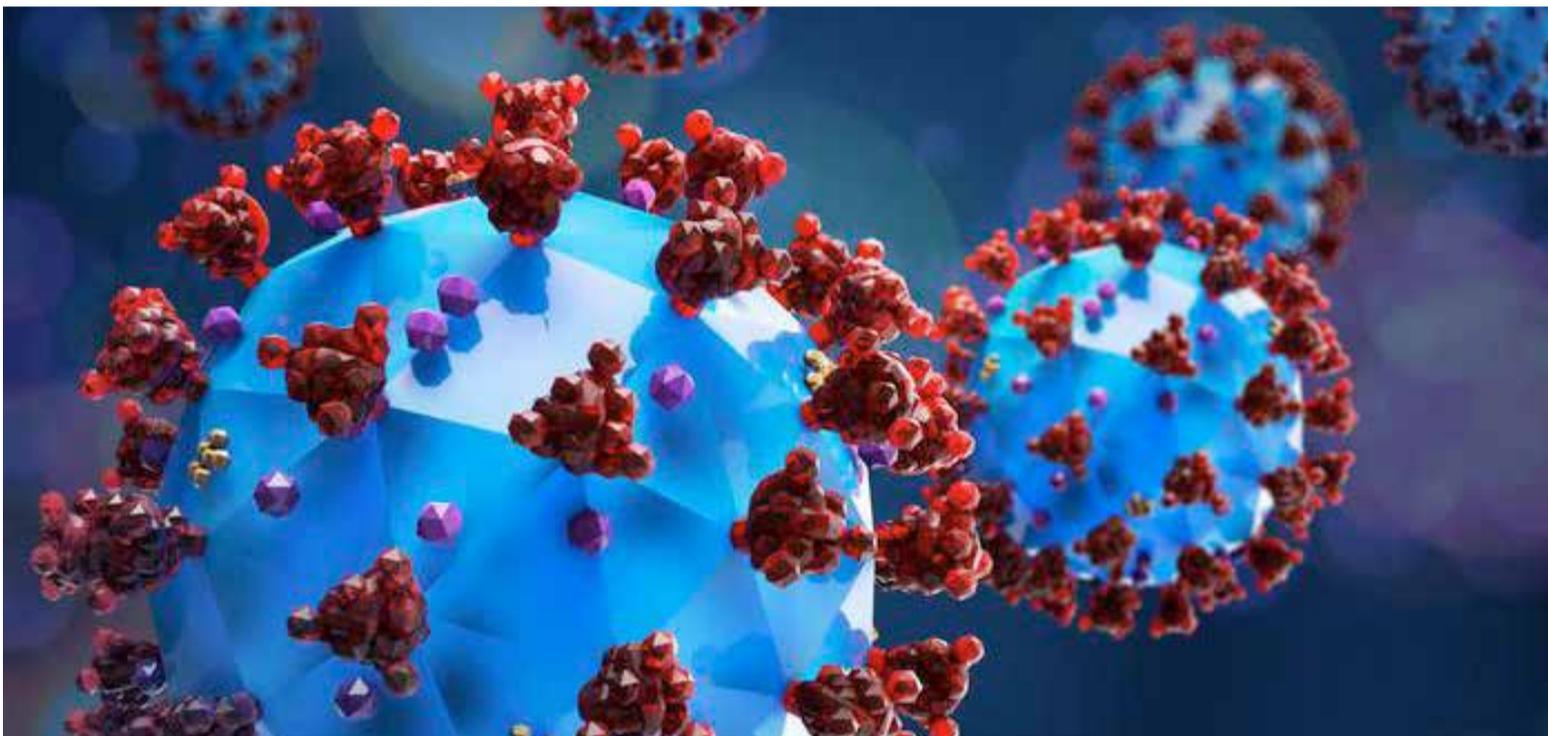
TACV/CVA – avales do actual Estado

| Ano | Montante |
|------|---|
| 2016 | 3 milhões de contos |
| 2017 | 4,6 milhões de contos |
| 2018 | 550 mil contos |
| 2019 | 2,6 milhões de contos |
| 2020 | 1,2 milhões de contos |
| 2021 | 440 mil contos + 110 mil contos (ambos Fevereiro) |

Mais 30 milhões de euros previstos até Julho deste ano.

Covid-19

Mais casos, mais doentes graves e mais óbitos



Nos últimos 14 dias, a taxa de incidência acumulada a nível nacional disparou de 184 para 348 por cada cem mil habitantes. Entre 29 de Março e 11 de Abril, 13.069 amostras foram analisadas e 1.959 novos casos positivos foram identificados, o que dá uma média de 140 novos casos diários neste período. A taxa de positividade passou a 15%, quando no período anterior estava em 11%.

Embora as autoridades se recusem a fazer uma conexão entre este pico de casos e a campanha eleitoral, é senso comum que os actos de rua, com batucadas e arruadas terão muito provavelmente a sua responsabilidade nisso. A isso juntam-se também festas e outras actividades, além do claro afrouxamento das medidas de contenção e distanciamento social.

Em situação crítica, com casos acima dos 150 por cem mil habitantes, estão os concelhos da Praia (491), Boa Vista (563), São Vicente (251), São Domingos (394), Sal (828), Ribeira Brava de São Nicolau (1.048), Tarrafal de São Nicolau (2.026), São Salvador do Mundo (186) e Ribeira Grande de Santiago (407).

Praia é o município que mais

Até esta terça-feira, 18 pessoas tinham perdido a vida em Cabo Verde, apenas no mês de Abril, vítimas da covid-19. No hospital da Praia, nove pessoas estavam em estado crítico até segunda-feira. A nível nacional a taxa de incidência acumulada duplicou nos últimos 14 dias e a Escola de Hotelaria e Turismo, na capital, já foi reaberta para receber pacientes infectados. A situação é grave e preocupante.

Natalina Andrade

casos activos acumula no momento – 679, seguido da ilha do Sal com 309 e São Vicente com 126. São Nicolau também tem registado um aumento de casos nos últimos dias, estando agora com 172 activos, 78 dos quais na Ribeira Brava e 94 no Tarrafal. Boa Vista tem 42 activos, São Domingos 53, Santa Catarina 31, Porto Novo 25, Ribeira Grande de Santiago 28 e Ribeira Grande de Santo Antão 19. A nível nacional são, no total, 1543 casos activos.

Risco de colapso

O director nacional da Saúde alertou que a situação poderá provocar um “descontrolo”, e ficar “catastrófica” dentro de algumas semanas e até meses, pois os recursos humanos e materiais estão a ficar bastante desgastados. A nível mundial, em termos

per capita, Cabo Verde é dos países com maior taxa de incidência da covid-19.

No maior hospital do país, na Cidade da Praia, os espaços para receber doentes com complicações de covid-19 estão esgotados, e a situação pode mesmo fugir do controlo, com a continuidade do aumento de casos, segundo alertou a delegada de Saúde da Praia, Ulardina Furtado.

Em declarações esta terça-feira à Rádio de Cabo Verde, Furtado considerou “bastante preocupante” o aumento de casos diários na Praia, com crescimento todos os dias nas últimas quatro semanas.

Na ilha do Sal, o delegado de saúde já alertou para as enchentes nos hospitais e a transmissão rápida entre pessoas da mesma família. Se a transmissão continuar no mesmo nível,

diz, “problemas maiores” vão aparecer, entre eles mais doentes graves.

Em São Nicolau, as autoridades de saúde locais também já lançaram um apelo ao envolvimento da população na luta contra a covid-19, de forma a travar a situação “preocupante” registada neste momento, nos dois concelhos. Tendo em conta o alto nível de transmissão e aparecimento rápido de sintomas, o delegado de saúde do Tarrafal, António Diniz Gomes, não descarta a circulação de uma nova variante no município.

Escola de Hotelaria e Turismo reativada

Em consequência do aumento de casos positivos na Praia, a Direção Nacional da Saúde reativou a Escola de Hotelaria e Turismo,

que desde o domingo passado está a apoiar o Hospital Agostinho Neto e a Delegacia de Saúde na gestão dos casos que precisam ficar internados e de receber uma atenção especial.

De acordo com Ulardina Furtado, até esta terça-feira o espaço havia recebido seis pessoas e novos casos deram entrada na quarta-feira, ainda sem precisar o número exato.

A EHT, com capacidade para 72 camas, está a funcionar nos mesmos moldes que em 2020, recebendo também pessoas que não têm condições de fazer o isolamento em casa.

PR não descarta novo estado de emergência

Se os casos da covid-19 continuarem a aumentar, logo a seguir à campanha eleitoral, o país poderá entrar em um novo estado de emergência. A hipótese foi colocada pelo Presidente da República que avançou que após o pleito eleitoral, vai reunir-se com as autoridades de saúde para reavaliar o estado sanitário declarado.

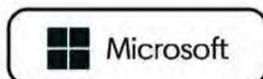
Jorge Carlos Fonseca manifestou-se preocupado com o aumento de casos, mas, segundo a sua avaliação, o problema não está na intensidade das medidas e sim no seu cumprimento.

“Portanto, é reforçar a fiscalização, evitar aglomerações. E se isso não acontecer, se os resultados não se alterarem a breve trecho, o que o Presidente da República pode e irá fazer é chamar as autoridades de saúde, autoridades políticas, fazer uma reavaliação e a alteração das medidas pode estar em causa e nesse caso, nada estará fora de questão”, alertou.

O Chefe do Estado reconhece que o Estado de Emergência é um último recurso, que não é bom para as democracias e que traz dificuldade e inconvenientes, mas alerta que para evitá-lo é necessário uma atitude diferente.

Leia e ouça o jornal **A Nação** **Cabo Verde** em qualquer lugar, em qualquer língua.

Baixe o aplicativo
PressReader e aproveite!



Legislativas 2021

À espera do debate suspenso

O diretor da Rádio de Cabo Verde (RCV), Nélio dos Santos, disse ao A NAÇÃO que ele e o seu colega da Televisão (TCV), Valdeimar Pires, estavam à espera do acórdão do Tribunal Constitucional para definir se até amanhã, sexta-feira, haverá ou não um novo debate sobre as eleições do próximo domingo, 18 de Abril.

Sem avançar mais informações, Santos não se quis pronunciar sobre o cancelamento do debate do domingo passado, quando os representantes três partidos com assento parlamentar – MpD, PAICV e UCID – deveriam se confrontar pela última vez.

“Só depois do acórdão do Tribunal Constitucional podemos dizer alguma coisa. As duas direcções da Rádio e da Televisão terão de se reunir juntamente com os partidos para definir o próximo passo, só depois disso posso falar”, disse, sem pormenores.

O cancelamento do debate da RTC, no domingo passado, entre Ulisses Correia e Silva, Janira Hopffer Almada e António Monteiro foi motivado pela deliberação da CNE que exige igualdade de tratamento entre todas as candidaturas, continua a repercutir. Em período eleitoral entende a CNE “não se pode tratar de forma diferente as candidaturas”.

Foi assim que a CNE reagiu à queixa interposta pelo Partido Social Democrático (PSD) e Partido do Trabalho e da Solidariedade (PTS) ao terceiro debate que seria promovido pela RTC no passado domingo, 11, entre a UCID, MpD e PAICV.

Partidos temem queda da democracia

Diante da decisão da RTC, o MpD foi o primeiro a reagir, dizendo-se surpreso e indignado, e que a mesma “não contribui para dignificar a liberdade



A Rádio e a Televisão de Cabo Verde aguardam uma decisão do Tribunal Constitucional sobre o cancelamento do debate eleitoral do passado domingo para decidir se realiza ou não até amanhã, sexta-feira, um novo “confronto” entre os partidos políticos.

Ricénio Lima

de imprensa e a independência editorial que sempre pautou a nossa democracia”.

“Estamos e estaremos sempre preparados e disponíveis para debater as nossas propostas e não vamos nos esquivar de exigir com rigor uma decisão da CNE que favoreça, em tempo hábil, a realização do debate numa nova data”, lê-se em nota divulgada pelo MpD.

A UCID reagiu à deliberação da CNE e conseqüente cancelamento do debate pela RTC como um “frete” ao MpD. António Monteiro, presidente dos democratas-cristãos, diz que a deliberação da CNE é um meio de “prestar algum favor ao MpD”.

A UCID, diz o seu presidente, não se conforma com a decisão e concretizou que a deliberação “colocou em causa a liberdade de expressão de órgãos de comunicação social”.

O PAICV sugere a existência de “mão invisível” por trás da decisão da RTC: “Em todas as democracias consolidadas os debates entre os principais

concorrentes são fundamentais para esclarecer os eleitores e contribuir para uma decisão consciente no momento da escolha daqueles que deverão conduzir os destinos do país”.

PTS, PSD e PP satisfeitos com a CNE

Já os restantes três partidos – PTS, PSD e PP – mostraram-se satisfeitos com a decisão da CNE ao deliberar pela igualdade de tratamento entre as candidaturas. “A RTC escolheu o cancelamento e não a abertura de todos os partidos”, entendeu Romeu di Lurdes, vice-presidente do PTS.

Para esse partido, a RTC “sempre foi contra” a participação do PTS nos debates. O PSD, que também interpôs uma queixa, segue o mesmo raciocínio e manifesta satisfação com a decisão.

O PP, por sua vez, diz sempre ter sido contra o modelo de debate apresentado pela RTC, apesar de ter assinado o regulamento e indica que o órgão

organizou “muito mal” os debates eleitorais.

Contudo, em um aspecto todos os partidos concordam. Dizem-se disponíveis para a realização de um debate que envolva todos os partidos concorrentes às legislativas em nome do bem da democracia, liberdade de imprensa e informação dos cabo-verdianos.

Sociedade civil

A suspensão do debate teve, como seria de esperar, impacto também junto dos cidadãos. O professor universitário e analista Arcádio Lopes, ao apreciar o caso, sugere que o cancelamento foi uma estratégia “muito bem montada” pelo actual partido no poder, com o “apoio da CNE”.

“O MpD sabia de antemão que sairia em desvantagem no debate da RTC, sabendo que os dois partidos da oposição teriam mais tempo, durante o confronto, o que colocaria o partido numa posição de desvantagem, ou seja, ape-

nas numa posição defensiva. O cancelamento do debate foi uma estratégia muito bem montada pelo MpD e talvez com o apoio da CNE”, analisa o cientista político.

Este analista indica, ainda, que o MpD terá aprendido com os debates autárquicos de Outubro do ano passado, com exemplo em Óscar Santos. “A par daquilo que aconteceu com o Óscar nas autárquicas, onde ele teve 30 minutos contra sete adversários, e que acabou por sair fragilizado, fez com que o MpD aprendesse uma lição para estas legislativas e não quis repetir o mesmo cenário das autárquicas”, compara.

Alcides Lopes, por seu turno, vê o cancelamento como uma “importantíssima perda” para a democracia cabo-verdiana, já que, como refere, “é o único momento que ideias são confrontadas, frente a frente. Com este rombo no direito à informação, a democracia está à deriva”, conforme diz.

“Somos um país democrático, logo, debates devem acontecer. É uma oportunidade onde cada candidato tem a possibilidade de falar massivamente para todos os cabo-verdianos”, opina também Paulo Costa, que defende a realização do debate.

Por sua vez, Alírio Fonseca, também ouvido por este jornal, defende a participação de todos no debate. “Em democracia, não há pequenos nem grandes, todos devem participar, porque todos os partidos têm as mesmas intenções para um Cabo Verde melhor”.

À espera

Até ao fecho desta edição, todos os partidos mostram-se disponíveis para um novo debate em nome da democracia, liberdade de imprensa e informação dos cabo-verdianos. Para isso espera-se a decisão do Tribunal Constitucional.



A Nação
JORNAL INDEPENDENTE
Cabo Verde

13 Anos

2007 - 2020

**UM JORNALISMO
PLURAL E INDEPENDENTE**

www.anacao.cv

f t i
anacaocaboverde



Norte pode desequilibrar a balança

Embalado pelos bons resultados autárquicas na Cidade da Praia, em São Domingos, Tarrafal, Santa Cruz, o PAICV fez a largada para estas legislativas a tentar não potenciar e melhorar o desempenho em Santiago, mas também recuperar terreno onde nas autárquicas tiveram desempenho pífio.

Na aritmética eleitoral possível, o partido liderado por Janira Hopffer Almada sabe que vencer na ilha maior, onde se elege metade dos 66 deputados eleitos no território nacional, é um passo significativo para almejar governar o país, mas não chega. Nestas contas entram São Vicente, Santo Antão e Sal, necessariamente.

E, em nenhum desses três círculos, o PAICV enfrenta tarefa fácil. Em São Vicente, o descompasso entre o presidente da Comissão Política Regional, Alcides Graça, e a direcção nacional fez estragos. Tanto assim é que figuras próximas da família Graça e outras, como Emanuel Spencer, que chegou a ser presidente da Assembleia Municipal de Tarrafal de São

Com o MpD e o PAICV a disputar taco-a-taco os dois maiores círculos eleitorais do país, Santiago Sul e Santiago Norte, os votos em Santo Antão, São Vicente e Sal podem desequilibrar a balança para um dos lados na eleição deste domingo. No meio desse despique de “gigantes”, a UCID tenta passar de três a pelo menos cinco deputados, o PP luta em Santiago para ter representante no Parlamento, o PTS e o PSD batalham contramaré.

João Almeida Medina

Nicolau com carimbo tambarina e reside em São Vicente, fazem apelo nas redes sociais ao voto em branco, quando não abrem o verbo contra o partido que outros fizeram juras de amor.

PAICV alia-se ao Carnaval

Tentando remediar a briga fratricida, Janira Hopffer Almada e os seus pares apostaram na força comunicativa da cabeça de lista em São Vicente, Josina Freitas, e na capacidade de mobilização da mãe, Lili Freitas, conhecida líder do grupo carnavalesco Vindos de Oriente.

Aliás, o PAICV associou-se bastante ao Carnaval nestas eleições, pois, além da família

Freitas, no quinto lugar da lista aparece António Duarte, que até à última festa do rei momo era presidente de outra agremiação carnavalesca, Monte Sossego. Rivais no desfile, as lideranças dos dois grupos foram chamadas para amenizar os descompassos e recuperar terreno político numa ilha onde há muito que o PAICV não consegue resultados satisfatórios.

No domingo se saberá se a mistura do carnaval com a política vai produzir os votos de que o PAICV precisa para dar voltas ao texto no círculo de 10 deputados, onde a disputa é a três.

Sim, porque por essas bandas a UCID tem força que demonstra a cada eleição e o MpD coloca

todas as suas tropas em sentido para deixar ninguém apoderar-se do trono.

Em Santo Antão e no Sal, o PAICV enfrenta também disputas difíceis. Na ilha das montanhas, as desavenças internas idênticas a São Vicente custaram semanas de discussões desgastantes enquanto os adversários do MpD abriam marcha na campanha.

Por isso, diante das fissuras, há quem pense que se o PAICV eleger dois dos seis deputados à Assembleia Nacional em disputa, em Santo Antão, já não será mau.

No Sal, os tambarinas lutam contra um MpD tranquilo com agravante de a UCID entrar também nessas contas. A escolha do “independente” Aldirley Gomes

para encabeçar a equipa da UCID no Sal pode mexer com a decisão, não sendo descabido que a disputa resulte na eleição de um representante da mesma para AN.

Portanto, nessas três ilhas, a Barlavento, o cenário não se desenha nada favorável ao PAICV.

MpD: Sul menos propício

O MpD, por seu lado, parece navegar tranquilo em Santo Antão e no Sal, enquanto tenta travar a UCID em São Vicente sem deixar o PAICV crescer. No Sul, o panorama não se apresenta tão líquido.

Na capital do país, depois da “bofetada” das últimas autárquicas com a perda das eleições para o PAICV, a coordenação regional do partido, sob o comando de Alberto Melo (Beta), procurou remobilizar as bases, movimentando estruturas em centros populacionais importantes como é o caso da Achada de Santo António, por onde passa em grande parte a definição eleitoral na Praia. Essa estratégia parece produzir algum resultado e pode impedir que a



derrota de há seis meses volte a repetir-se.

Ao mesmo tempo, fora da Praia, o partido de Ulisses Correia e Silva procura recuperar o seu bastião em São Domingos para equilibrar a votação ou colocar o resultado a seu favor em Santiago Sul. O mesmo se passa na Ribeira Grande, Cidade Velha, onde foi também derrotado depois de vários anos de supremacia.

Em Santiago Norte, o foco passa por reconquistar os votos no Tarrafal, tentar resistir as investidas em Santa Catarina e penetrar em Santa Cruz, onde o PAICV dançou livre nas autárquicas. Aqui são 14 lugares em disputa e quem deseja governar o país nos próximos cinco anos tem mobilizar as bases e votos não partidários para alcançar a maioria por lá.

Entretanto, no Fogo, onde o MpD consolidou a sua maioria absoluta nas legislativas passadas ao impor uma derrota histórica ao PAICV, tudo parece voltar ao normal. O regresso do PAICV ao governo municipal em São Filipe pelas mãos de um dos vice-presidentes do partido, Nuías Silva, ajuda reanimar as bases no bastião tamarina, pelo que muitos acreditam que dificilmente o MpD repetirá a façanha de há cinco anos.

UCID com uma faca de dois gumes

A UCID aposta quase todas as fichas em São Vicente onde para, além da entourage de António Monteiro, recrutou e deixou voz de comando ao advogado Amadeu Oliveira, que se tornou o rosto principal do movimento que critica a Justiça, para fazer disparar a sua votação na ilha-base. Oliveira não fez de rogado.

Fazendo do discurso dramático um modo a conquistar votos, transforma as ruas de São Vicente num grande palco. Grava discursos para se fazer ouvir nos carros-sons, desfila e discursa em cima de palcos móveis. Coloca todos os seus actos nas redes sociais. O advogado esforça-se para desempenhar o papel de estrela nestas eleições.

No entanto, a transição de Oliveira da “voz de uma causa” para actor político poderá não ser compreendido por muitos dos até então seguidores, pelo que de possível activo político pode transformar num problema.

Muita gente não gostou, de resto, do “espectáculo” transmitido nas redes sociais pelo presidente da UCID, António Monteiro, aquando da prisão de Oliveira por conta das acusações que este faz aos juizes em Cabo Verde. Foi perceptível para muita gente que

se tratou de algo montado para logo depois os democratas-cristãos procurarem potenciar ao colocar o advogado nas listas. Algo que soou a uma estratégia eleitoralista e populista que desagrada a uma parte mais atenta dos votantes.

Portanto, o recrutamento de Amadeu Oliveira transformou-se numa faca de dois gumes: tanto pode atrair votos daqueles que se tornaram adeptos do seu discurso dramático, como afastar os que não gostaram nem do espectáculo nem dessa transição do homem de uma causa para um actor político igual aos outros. É de resto um regresso às lides político-partidárias, pois Oliveira já chegou inclusive a representar o PAICV no Parlamento, onde deixou a ideia de “enfant terrible”.

De qualquer modo, a UCID conta com o reforço dos votos em São Vicente e um possível bom desempenho de Aldirley Gomes na ilha do Sal para alcançar os dois grandes objectivos para estas legislativas: eleger cinco deputados ao menos formar um grupo parlamentar e impedir a maioria absoluta de qualquer outro partido. Para isso, tem de também aumentar o seu desempenho nos círculos eleitorais de Santiago, embora tal possibilidade não se mostre perceptível.

O outro campeonato

Os outros três concorrentes nestas legislativas - PP, PTS, PSD - lutam sobretudo em Santiago em busca de um lugar ao Sol. O PP, de Amândio Barbosa Vicente, tenta potenciar a batalha que travou contra a Câmara Municipal da Praia e agregar votos para eleger pelo menos um representante à AN. Nas autárquicas, os votos conseguidos não deram para eleger ninguém do partido na cidade da Praia, mas como o círculo de Santiago Sul estende-se a São Domingos e Ribeira Grande, quiçá a aritmética desta vez dê certo.

Já o PTS, com Carlos Lopes, vulgo Romeu di Lurdes, aos comandos em Santiago Sul, faz

aposta idêntica ao PP. Mexe-se no maior círculo eleitoral para capitalizar os votos dos descontentes e assim eleger um representante. O PSD, de João Além, idem aspa, com o agravante de ser um “habitué” neste tipo de disputa.

Nos outros círculos eleitorais do país - Maio, Brava, Boa Vista – nos três da diáspora dificilmente um dos partidos com menos recursos e historial consegue interferir na disputa entre o PAICV e o MpD. Sendo assim, a questão é qual destes dois partidos vai ganhar as eleições do próximo domingo e se vai haver maioria absoluta não.

JAM

Campanha digital

Dinheiro dita quem pode mais

Assim como acontece com a campanha eleitoral nos moldes tradicionais, também no digital a falta de dinheiro é um dos principais condicionantes para os partidos que querem chegar ao Parlamento. Mesmo entre os chamados “grandes” a discrepância financeira é visível.

Natalina Andrade

Com um eleitorado jovem e conectado, já não é novidade que o corpo-eleitoral, hoje em dia, é nas redes sociais, mais do que na televisão ou na rádio, por exemplo. Neste novo contexto, e sem surpresas, quem está mais activo nas plataformas digitais e com um plano de comunicação traçado especialmente para o meio são os três partidos com assento parlamentar: MpD, PAICV e UCID.

Entre as outras forças concorrentes, à procura de entrar pela primeira no Parlamento, o Partido Popular (PP) e o Partido do Trabalho e da Solidariedade (PTS) utilizam os “escassos recursos” para garantir uma presença mínima, enquanto que o Partido Social Democrático (PSD) mantém-se na campanha tradicional, quase “unipessoal” à volta do seu líder, João Além.

De acordo com o mandatário da candidatura do PP em Santiago Sul, Eugénio Varela, o partido apostou no seu site oficial para disponibilizar toda a sua plataforma eleitoral e propostas de governação para Cabo Verde.

Varela reconhece o peso que

a presença digital tem na disputa eleitoral e no alcance do eleitorado, mas diz que os recursos financeiros não favorecem uma estratégia mais intensa, ou em pé de igualdade com o MpD e o PAICV.

A mesma posição é partilhada pelo PTS, que diz não ter dinheiro para investir em campanha, seja nos moldes tradicionais, seja no digital. “Estamos a aproveitar os poucos recursos que temos para pagar transporte e deslocações para contactos com o eleitorado”, alega o líder do partido e candidato no círculo de Santiago Norte, Cláudio Sousa.

Apesar da falta de meios para financiar uma estratégia “profissional” na internet, Sousa diz que o PTS está a conseguir chegar a um número maior de eleitores e ter um outro alcance através da internet, principalmente no contexto de uma pandemia.

Com uma plataforma eleitoral com foco nos jovens, o digital se torna um terreno fértil, onde vale a pena estar. Cláudio Sousa salvaguarda, entretanto, o lugar do “porta-a-porta”, tendo em conta a realidade do país



no que toca ao alcance dos media digitais. “Até porque uma parte considerável da população não tem acesso a internet ou mesmo a rádio e televisão”, sublinha.

O pleito de domingo, segundo aquele candidato, está a servir para preparar o terreno e cultivar, para que daqui a cinco anos o PTS possa estar em condições de fazer uma campanha mais forte. “Não é igual ao que está sendo feito por alguns adversários, porque isso é esbanjamento desnecessário de dinheiro e serve para comprar a consciência do eleitorado, o que não é nada abonatório para a nossa democracia”, reforçou.

PSD fica pelo tradicional

O PSD é o único partido que, nestas eleições, mantém o formato inteiramente tradicional,

com contactos porta-a-porta, ainda assim, “dentro do possível”, já que não há verbas para investir em campanha.

Em declarações ao A NAÇÃO na semana passada, o mandatário do PSD, José Rui Além, sublinhou que o partido não tem um orçamento delineado, e denunciava as desigualdades financeiras entre os adversários.

Mesmo assim, para falar com a diáspora, as redes sociais têm sido o meio de comunicação privilegiado.

UCID com alcance satisfatório

A UCID faz uma avaliação positiva daquilo que tem sido o seu desempenho nos media digitais. Segundo o responsável por essa campanha digital, Anilton Andrade, as pessoas precisam de mais e melhor in-

formação para decidir a sua intenção de voto e as plataformas digitais fornecem as ferramentas necessárias para uma comunicação mais organizada.

“Foi neste sentido que o partido formou uma equipa multidisciplinar para trabalhar a comunicação digital, através da qual, garante, está a ter uma interação muito forte”, afirma. “Temos conseguido muito alcance e as métricas que vamos recebendo mostram que estamos no bom caminho e que a mensagem está a passar bem”.

O foco, segundo diz, tem sido na apresentação das propostas do partido, divulgação da plataforma eleitoral e de como tem decorrido a recepção no terreno.

No Facebook, a UCID alimenta várias páginas. Uma do presidente António Monteiro e outra do próprio partido, por exemplo. Nelas se faz a comu-



Mais interação e mais liberdade

Ambos especialistas em marketing digital, Anilton Andrade e Luís Burgo são o espelho da nova comunicação que os partidos políticos são, hoje em dia, obrigados a recorrer para captar a atenção e a empatia dos eleitores. Diante de um eleitorado jovem e conectado o tempo todo nas redes sociais, os dois especialistas não têm dúvida que este é um tempo que veio para ficar.

“O eleitor consegue exprimir, por vezes até atrás de um perfil falso, os seus pensamentos, emoções e frustrações. Tem maior

liberdade de expressão”, explica Anilton Andrade, xxx, xxx anos.

Luís Burgo, 34, pós-graduado em marketing e publicidade entende que “uma coisa é ter alguém na sua frente pedir o seu foto, e outra e estar completamente à vontade no digital, onde por ser totalmente sincero sem nenhuma consequência”.

E é com base neste tipo de percepção que os partidos políticos procuram actuar, independentemente dos recursos que cada um possa ter ou não.

NA

nicação nacional. Cada círculo eleitoral tem ainda a sua própria página, onde se faz a comunicação a nível local. Monteiro e o partido também alimentam páginas no Instagram, para além do site oficial da UCID.

No que toca ao orçamento, Anilton Andrade não avança os valores, pois diz que “a comunicação digital é dinâmica e em função do feedback acaba por sofrer alterações”. Entretanto, garante, “trata-se de um valor irrisório em relação aos adversários”.

Janira tem a página mais seguida

O PAICV regozija-se por ter a página mais seguida em Cabo Verde entre as figuras políticas – mais de 52 mil seguidores - o que, segundo o responsável pela campanha digital, tem permiti-

do levar a mensagem a um expressivo número de pessoas.

Luís Burgo vê a transição parcial para a campanha digital com sendo muito satisfatória, apesar de não negligenciar o peso da campanha tradicional. Como refere, a candidatura está no Facebook, no Youtube, em newsletter e no LinkedIn. “Tudo isso nos aproxima, enquanto um país constituído por ilhas. No digital pode-se estar presente em todos os lugares ao mesmo tempo, incluindo na diáspora”, aponta.

A campanha eleitoral do PAICV nas redes sociais começou desde Janeiro, com um programa semanal denominado “Fim di tardi ku Janira”, em que todas as semanas a candidata recebia entre dois a quatro convidados para falar sobre temas diversos.

“Para além disso temos uma

“live” semanal onde a presidente do partido interage com os seguidores, apenas para desejar uma boa semana e que se tornou a rubrica com mais engajamento”, apontou Luís Burgo.

Com orçamento “confidencial”, Burgo avança apenas que hoje em dia investe-se muito menos na televisão, por exemplo, graças às ferramentas que o digital oferece.

Apesar dos esforços, até ao fecho desta edição não nos foi possível obter informações junto da direcção de campanha do MpD, que é uma das candidaturas que mais tem apostado na comunicação digital durante a campanha eleitoral, em várias plataformas. Fora isso, o partido no governo é o que apresenta mais outdoors, havendo lugares em que o predomínio da imagem do seu líder, Ulisses Correia e Silva, predomina.

O que dizem os números?

Das páginas dos líderes dos partidos na rede social Facebook, a de “Janira Hopffer Almada - Presidente do PAICV”, é a que mais seguidores agrega, com 52.415 pessoas a acompanharem os seus conteúdos. A seguir está Ulisses Correia e Silva, do MpD,

com 33.355 seguidores, e por último António Monteiro, da UCID, com 8.793.

No Instagram, PAICV e MpD estão mais próximos do equilíbrio, com 2740 e 2790 seguidores, respectivamente, enquanto que a UCID agrega 583.

NA



Partidos apresentam “poção mágica” para combater morosidade na justiça

O MpD reconhece que a acumulação de processos pendentes e a correlativa lentidão processual como um dos principais problemas do país. E, por isso, defende, na sua plataforma eleitoral, uma justiça “efetiva, preventiva, célere, acessível, imparcial e transparente”.

No entender desse partido, a morosidade e as pendências “continuam a marcar profundamente a realidade judiciária, sendo de uma forma geral, constrangimentos mais críticos do setor e do próprio quadro da atividade dos Conselhos superiores, nomeadamente, na gestão dos Tribunais e Procuradorias e dos respetivos recursos, e na gestão processual”.

O MpD perspetiva uma justiça promotora da competitividade do país, capaz de decidir causas em tempo razoável e com previsão de duração máxima dos processos seja na sua tramitação a nível das comarcas seja a nível das instâncias de recurso e superiores.

“A realização da justiça implica uma sinergia permanente entre os vários operadores, com

o objetivo essencial de vencer a morosidade processual para se atingir o resultado que todos almejam ou seja uma justiça célere e eficaz, para uma sociedade pacífica, inclusiva, justa, livre do medo e da violência”.

Para alcançar esse desiderato, o partido liderado por Ulisses Correia e Silva propõe, para o próximo ciclo, reforçar as condições para que o Sistema Judi-

cial garanta uma justiça efectiva, mais célere, acessível, imparcial e transparente, baseada no respeito pelos direitos, liberdades e garantias dos cidadãos e nos princípios do Estado de direito democrático, promovendo a cultura da paz, da segurança e contribuindo para o desenvolvimento sustentável.

O MpD assume criar as condições para ao nível do Ministé-

A morosidade processual é grave continua a ser o grande problema da Justiça cabo-verdiana. Não sendo assunto novo, os três partidos concorrem às eleições legislativas de domingo, em todos os círculos eleitorais, voltam a apresentar a “poção mágica” para debelar os problemas que afligem o sector.

Daniel Almeida

rio Público se elevar consideravelmente a taxa de resolução de processos pendentes e a redução sensível da taxa de morosidade dos processos, conforme metas assumidas pelo Conselho Superior do Ministério Público em sede da Ambição 2030.

Entre outras medidas, para além da operacionalização do Sistema de Informação da Justiça, o MpD diz que promoverá a instalação faseada do Instituto de Medicina Legal, que reforçará os recursos humanos e o laboratório da Polícia Judiciária e que dotará o país de mecanismos e instrumentos de produção de prova científica promotoras de maior eficácia na justiça penal.



PAICV quer aumentar capacidade de investigação

O PAICV defende que a justiça deve adotar uma abordagem multifacetada e não apenas na vertente punição. Defende, igualmente, acções para fazer face ao crime emergente, especialmente os sindicatos do crime transaccional.

O partido liderado por Janira Hopffer Almada entende, porém, que as “ineficiências” na gestão dos processos e do sistema judicial são propiciadoras dos constrangimentos que o sistema judicial enfrenta, com reflexos na morosidade. “Para muitos justiça morosa é justiça negada”.

Se vencer as eleições legislativas de domingo, o PAICV diz que irá melhorar a gestão do sistema

judicial e dos processos. “A nossa aposta é iniciar um esforço de reforma que nos permita obter eficiência na gestão de processos, o que incluirá a modernização da plataforma tecnológica, englobando o desenvolvimento de software/plataformas para atualizar as competências do sistema judicial”

Este partido propõe, igualmente, aumentar a capacidade de investigação, por considerar que é uma área crítica, dadas as suas implicações para as decisões judiciais e para o processo de julgamento.

“Trabalharemos para conceber e implementar um projeto para aumentar a capacidade de investigação, abrangendo formações contínuas de curto-prazo, atualização e/ou instalação de laboratórios e aquisição de materiais. Também nos empenharemos para garantir que a plataforma do sistema judicial seja capaz de lidar com a carga de processos de investigação”, realça.

O partido tambarina também propõe promover e ampliar a resolução alternativa de disputas, por considerar que muitos casos não precisam de ir a tribunal. “Impulsionaremos, de forma ativa, os métodos alternativos para libertar os tribunais. As opções incluem conciliação, mediação, arbitragem e conferências de resolução de casos civis que podem ser solucionados sem necessidade de recorrer a litígios que podem arrastar-se durante anos.

Na perspetiva do partido liderado por JHA, um dos principais desafios do sistema de justiça criminal é a reincidência. “Para atender a esta vertente, o sistema de justiça criminal deve incluir a reparação e a reabilitação, para que os infratores possam retornar à sociedade como membros produtivos e contributivos”, realça a plataforma eleitoral desse partido que defende a reabilitação dos infratores através de formação e aconselhamento para o desenvolvimento pessoal, “de forma a reduzir substancialmente a taxa de reincidência em Cabo Verde”.

UCID quer mais independência do Ministério Público

Recuperar a confiança no sistema judicial e garantir a sua eficácia e eficiência são propósitos defendidos pela UCID na sua plataforma eleitoral. Os democratas-cristãos pretendem implementar um sistema de justiça focada em servir os cidadãos e as empresas e reduzir a criminalidade.

Para conferir o poder judicial total autonomia de funcionamento, o partido liderado por António Monteiro defende que é a Assembleia Nacional que deve alocar ao poder judicial os meios necessários para que a justiça possa funcionar condignamente.

A UCID propõe, igualmente, a uma ampla revisão do estatuto do Ministério Público, como forma de aumentar os seus poderes e para que possa ser totalmente independente do Governo. A eleição do Procurador Geral da República através do Conselho Superior da Magistratura do Ministério Público, “sem arranjos de partidos políticos e sem intervenção do Governo”, é outra proposta desse partido.

A plataforma eleitoral dos democratas-cristãos defende o estabelecimento de um prémio para os magistrados, sejam judiciais, sejam do ministério público, cuja produtividade esteja acima da média.

Este partido propõe, igualmente, a criação de um fundo de emergência e nomear juízes ad hoc, de entre magistrados reformados, professores de direito e advogados, cujo papel terá como finalidade resolver as pendências judiciais.

A instalação de tribunais criminais para a resolução de pequenos crimes, a reforma do sistema de assistência judiciária, de modo a assegurar, com oportunidade, efetividade e qualidade, o patrocínio judiciário gratuito e a isenção ou redução de preparos e custas, são outras propostas da UCID para o sector da justiça.

PUB



Uma editora de Cabo Verde para o Mundo



Cidada - CP 690 - Praia
Ilha de Santiago - Cabo Verde
Praia: (+238) 2602690
geral@alfa.cv • www.alfa.cv

Legislativas 2021

Candidaturas promovem “ondas” de aglomeração na fase final da campanha eleitoral



As fotos falam por si. De norte a sul do país, as candidaturas, em particular do MpD e do PAICV, têm promovido “ondas de aglomeração”, isto no momento em que o país tem ultrapassado, pela primeira vez, os 200 casos de Covid-19 e até quatro óbitos num só dia. Só na primeira metade deste mês de abril já são 19 mortos contabilizados.

Ricénio Lima

De um lado a saúde pública. Do outro, os partidos políticos que, apesar do discurso de cumprimento das normas sanitárias, promovem cada vez mais aglomerações.

Nas redes sociais, as fotos publicadas pelos próprios partidos, denunciam e incentivam aglomerações com discursos de “o gigante acordou”, “onda amarela”, “onda vermelha”, entre outras expressões, em alusão ao “mar de gente” que tem acompanhado as candidaturas, nas quais não faltam batucadas e arruadas, como se de um carnaval se tratasse.

Os números de casos de Covid-19 nos últimos dias têm assustado. O país registou pela primeira vez, em um ano de pandemia, por dois dias seguidos, mais de 200 casos de Covid-19 e até quatro óbitos num só dia. Só na primeira metade de Abril, já são 19 mortos con-

tabilizados.

Nos últimos 17 dias, isto é, de 29 de Março a 14 de Abril, foram notificados 2479 casos de Covid-19 no país, uma média de 145 por dia. Estes números levaram à reactivação do hospital de campanha, na Escola de Hotelaria e Turismo, na cidade da Praia, que tem actualmente 774 casos ativos.

Jorge Barreto não atribui aumento de casos à campanha

Apesar dos dados, o director nacional da saúde, Jorge Noel

Barreto, diz não ter elementos que atribuem o aumento de casos à campanha eleitoral. Este dirigente avança que a piora da situação epidemiológica já se registava antes do pleito eleitoral.

“Ainda não temos elementos suficientes para dizer que a campanha eleitoral terá tido ou está a ter algum impacto na evolução da situação epidemiológica do país. O que eu posso dizer é que nos concelhos onde, no momento, a situação é mais preocupante, esta situação já se registava antes do início da campanha eleitoral, portanto, vamos ter de aguardar mais al-

gum tempo para ver. Não sabemos se vamos ter condições de fazer essa diferenciação, porque antes do início da campanha já estávamos numa situação preocupante”, avança Barreto em conferência de imprensa.

Entretanto, o Presidente da República, Jorge Carlos Fonseca, não descarta um novo Estado de Emergência no país, após as eleições legislativas de 18 de abril, devido à piora da situação.

Informações úteis

Saiba que as mesas de voto

para as eleições legislativas de domingo, 18, abrem uma hora mais cedo, às 7h e encerram-se às 18h. Por questões sanitárias, cada assembleia está restrita a 350 eleitores no sentido de se evitar aglomerações. O uso de máscaras é obrigatório.

Se é idoso, doente crónico ou portador de deficiência saiba que tem prioridade na fila. O voto com documento de identificação caducado, ou recibo de emissão do Cartão Nacional de Identificação (CNI) é permitido.

A eleição de domingo elege os 72 deputados, em 13 círculos eleitorais. Santo Antão pode elege seis deputados, São Vicente dez, São Nicolau, Boa Vista, Maio, Fogo e Brava dois cada, Sal quatro, Santiago Sul 19, Santiago Norte 14. Os círculos da África, América, Europa e Resto do Mundo elege dois deputados cada.



Legislativas

Participação de professores nas listas não afecta actividade lectiva em Santa Catarina e São Miguel

Nelito Correia Mascarenhas, delegado do Ministério da Educação (MED) em Santa Catarina, avança que oito professores estão sob regime de dispensa, uma vez que estão nas listas concorrentes às eleições legislativas de próximo domingo, 18 de Abril.

No entanto, Mascarenhas assegura que as direções das escolas secundárias e os responsáveis dos agrupamentos tomaram providências atempadamente para substituir os professores. Por isso, garante que a presença dos professores nas listas não afectou a actividade lectiva no concelho de Santa Catarina, uma vez que os alunos estão a ter aulas normais.

“Temos cinco professores a nível do ensino secundário e apenas três do Ensino Básico Obrigatório. Estamos a falar de um número reduzido de professores comparativamente com as eleições autárquicas de 25 de Outubro, em que tivemos 52 professores nas listas, o que levou a suspensão das aulas em alguns dos estabelecimentos do ensino secundário por uma semana”.

Precavido da situação registada nas autárquicas, os responsáveis da educação trataram de substituir os professores em regime de dispensa atempadamente. O delegado do MED em Santa Catarina diz ainda que apesar do contexto de pandemia, o balanço dos dois trimestres já findos são bastante positivo.

“Temos sobretudo que dar parabéns a todos os elementos da comunidade educativa, nomeadamente professores, pais, alunos e Delegacia da Saúde que em parceria trabalhamos juntos no combate a Covid-19. Por isso estamos mesmo satis-



O professorado é uma das classes profissionais com forte presença nas listas dos partidos políticos que participam nas eleições em Cabo Verde. No concelho de Santa Catarina oito professores fazem parte das listas dos seis partidos concorrentes às eleições legislativas de domingo. Apesar disso, o delegado do Ministério de Educação garante que as aulas estão a decorrer sem sobressaltos.

Silvino Monteiro



Nelito Correia Mascarenhas

feitos e o plano de contingência esta a ser posto em pratica. E isso tem demonstrado também até mudança de comportamento nos elementos da comunidade educativa no concelho”.

Segundo Mascarenhas, nas zonas rurais as turmas funcionaram normalmente. “Os alunos tiveram aulas todos os dias, das 8 às 12h30 ou das 13 às 17h30. E dado a número reduzido de alunos deu para cumprir as regras de distanciamento”, aponta

Já nos centros urbanos, aquele responsável avança que a nível do primeiro ciclo tive-

ram que dividir turmas e no segundo ciclo os alunos estão a ter aulas em dias alternados. “Portanto tudo está a decorrer com normalidade”.

Mas admite: “É certo que a nível segundo ciclo no centro os alunos perderam alguns tempos lectivos. E, ciente desta situação, o Ministério da Educação já tem um plano que logo no início do próximo ano lectivo vai haver umas semanas do nivelamento”.

Nelito Mascarenhas garante que os alunos vão continuar a ter aulas aos sábados e que também será reduzido o tempo de intervalo. A fim de tentar

minimizar o tempo perdido. O delegado de educação assegura que vão dar uma especial atenção aos alunos de 12º para repor o tempo lectivo perdido, uma vez que as suas aulas terminam mais cedo e precisam de avaliação para concorrerem a bolsa de estudos e vagas tanto no país como estrangeiro.

São Miguel

Por seu turno, o delegado do Ministério da Educação no concelho de São Miguel, Viriato Gomes Furtado, disse ao A NAÇÃO que tem conhecimento de apenas um professor de

geografia que pediu dispensa porque está na lista de candidatos a deputado num dos partidos que concorrem às eleições legislativas de próximo domingo. “O professor em causa foi substituído desde o primeiro dia por uma estagiária também geografia. Portanto as aulas estão a decorrer normalmente”.

Aquele delegado diz que o problema é a questão da covid-19 que afecta todo mundo. Mas garante que se estão a cumprir as medidas sanitárias e seguindo as orientações do Ministério da Saúde e do Ministério da Educação. ✎

Vox Pop

Como jovem universitário o que espera do novo Parlamento a sair das eleições de 18 de Abril?



Stella Alves - 20 anos, Advocacia, Lisboa

-Os deputados devem arranjar soluções e incentivos para aqueles que querem estudar no estrangeiro, criar métodos para mostrar aos jovens que a política é importante para todos

Devem levar temas pertinentes para agenda de debate, como o casamento gay, por exemplo. Se os senhores(as) deputados(as) podem casar, porquê que as pessoas da comunidade LGBTQ+ não podem?

O foco na bancada parlamentar, então, deve ser pensar no futuro de Cabo Verde, representar e trabalhar para a nação, com seriedade não excluindo ninguém.



Kleber Monteiro - 24 anos, Engenharia Química e Biologia, Praia

Precisamos de um Parlamento que deixe o discurso de empreendedorismo e passe para a capacitação e/ou formação de jovens juntamente com oportunidades de acesso ao mercado de trabalho.

Portanto, os deputados devem priorizar os orçamentos de Estado voltados para a educação e criar acordos de mobilidades que podem garantir o ensino de qualidade.

Outra aposta para alavancar o país deve centrar-se na implementação de energias renováveis a nível nacional e a dessalinização da água do mar para o desenvolvimento da agricultura.

No que tange à postura parlamentar, os deputados devem ser os primeiros a dar o exemplo de ordem, segurança, tolerância, responsabilidade, respeito e que saibam separar a vida pessoal da profissional.

Adroilson Almeida - 23 anos, Engenharia de Sistema e Informática, Mindelo

-Necessitamos de pessoas capacitadas para desenvolverem meios que proporcionem resultados favoráveis para um melhor desenvolvimento da nossa sociedade através do trabalho em equipe.

Por isso, os deputados devem ter uma postura de respeito, defender a inovação na educação e a liberdade de desenvolver e criar ideias diferentes e sair do velho sistema que defende uma educação que já não faz sentido nos dias de hoje.

O foco deve ser no empreendedorismo jovem, porque, mesmo que dizem que esta área está a crescer em Cabo Verde, ainda está muito deficitária, devido a muitos obstáculos que encontramos no nosso sistema, como a deficiência na disponibilização de informações por parte das entidades responsáveis.



Eurytiss Cibelle

- 25 anos, Ciências de Comunicação, Mindelo

-União e empatia devem ser as palavras de ordem no novo Parlamento, só assim o país poderá encontrar soluções para os problemas já existentes e para aqueles que vão surgindo.

Os deputados devem ter uma postura digna, principalmente no sentido de resolver os problemas do povo e não os pessoais.

Para os jovens devem continuar a fazer mais e mais, criando oportunidades de formação e emprego digno.

Na agenda deve constar ainda a proteção das crianças e ter mão mais pesada contra os crimes de violação e fornecer ajuda psicológica às vítimas.



Aldair Rocha - 22 anos, Ciências de Comunicação, Mindelo

-Cabo Verde deve ter um equilíbrio significativo em relação ao número de deputados dos diferentes partidos, para que assim haja mais consenso na tomada de decisões.

Os deputados têm que ter muita ética profissional e manter uma postura respeitosa em relação aos seus oponentes, gerando oportunidades para os jovens formarem dentro do país.

O desporto é outro tema que deve ser mais discutido no Parlamento, abrindo margens de progresso a nível profissional, para que possamos ter um elevado aproveitamento dos jovens atletas residentes no país.

Baía do Inferno classificado como Parque Natural



REGIÕES

O Governo aprovou a criação do Parque Natural da Baía do Inferno e do Monte Angra. A medida consta no Decreto-Regulamentar de 9 de Abril.

A proposta que partiu da sociedade civil, envolvendo, diretamente, as comunidades e autoridades locais e nacionais, bem como universidades cabo-verdianas e portuguesas mereceu o aval positivo do Executivo.

Portadora de fauna e flora únicas, o Parque ora criado dispõe de uma área total de 21 mil e 96 hectares, sendo três mil 626 hectares na parte terrestre e 17 mil 470 hectares a zona marinha.

Fica situado a Sul da aldeia piscatória de Rincão, no concelho de Santa Catarina e a Noroeste da (também) aldeia piscatória de Porto Mosquito, município da Ribeira Grande de Santiago.

Segundo o processo de classificação, o novo Parque apresenta valores paisagísticos e geológi-

A Baía do Inferno e o Monte Angra, situados entre os concelhos da Ribeira Grande Santiago e de Santa Catarina (na Ilha de Santiago), conhecidos por ter falésias de mais de 500 metros, passam a integrar a Rede Nacional das Áreas Protegidas.

A Nação/ C/Inforpress

cos, designadamente, dois episódios vulcânicos regionais, que ocorreram, respectivamente, entre os 3,3 a 2,2 milhões de anos e os 1,1 a 0,7 milhões de anos.

O Monte de Angra, com 577 metros de altitude, é, simultaneamente, um dos pontos mais altos do Parque, a maior falésia costeira de Cabo Verde e uma das mais altas de todo o Atlântico Norte.

A subida ao Monte de Angra, que pode ser feita tanto pela vertente virada para Entre-Picos de Reda (no concelho de Santa Catarina), como pela virada para Porto Mosquito (Ribeira Grande de Santiago), será sempre uma

das mais cativantes atrações do Turismo de natureza e da paisagem em todo o Parque.

No entendimento do Governo, há “outro motivo de grande interesse paisagístico no mundo submarino” do Parque, já que a diversidade ali existente “é considerável e abarca desde paredes coralíferas a grutas, túneis e canais, e até montanhas com vistas para o abismo”.

O Parque que agora nasce conjuga, também, valores da Biodiversidade, já que a “importância internacional” das falésias litorais da Baía do Inferno foi reconhecida, há duas décadas, após a sua classificação

como “Important Bird and Biodiversity Area” (IBA).

Cinco das oito espécies de aves marinhas que nidificam em Cabo Verde, fazem-no na Baía do Inferno e as populações de duas dessas espécies, nomeadamente, o alcatraz e o rabo-de-junco, “são particularmente numerosas e relevantes, tanto ao nível do arquipélago como ao nível regional, no contexto da costa atlântica africana”.

Ocupação humana

O processo de classificação enfatiza, ainda, os valores da ocupação humana do território

e do Turismo de natureza, tendo em conta que na periferia do Parque existem três comunidades humanas, nomeadamente: Porto Mosquito, Porto Rincão e Entre-Picos de Reda.

Porto Mosquito e Porto Rincão são comunidades situadas junto ao mar, pelo que o grosso dos seus moradores dedicam-se à pesca artesanal e à comercialização do pescado.

Já, Entre-Picos de Reda é detentora de uma identidade serrana e onde a pastorícia e alguma agricultura são as actividades económicas principais.

Por isso, acredita-se que nenhuma das actividades económicas - das três comunidades - têm impactos ambientais que se antecipe poderem vir a ameaçar, a curto prazo, os valores ambientais e cénicos do Parque.

“Os maiores problemas que se identificam, no presente, estão relacionados com as deficiências no abastecimento de água, no saneamento básico e na recolha do lixo urbano”, avança o Decreto. 🌿

Regional Santiago Norte

Primeira fase termina com Varandinha na liderança isolada

A primeira fase do Campeonato Regional em Santiago Norte terminou no passado fim-de-semana. Varandinha lidera a prova, de forma isolada, com 19 pontos já conquistados. São Lourenço dos Órgãos, com 17 pontos, na segunda posição, Inter Cutelo (16) na terceira e Esperança (15) na quarta posição, são as equipas que carimbam o passaporte para os playoffs que arrancam esta semana.

No último fim-de-semana foram realizadas as últimas partidas da primeira fase do Regional em Santiago Norte que ditam as equipas apuradas ao playoff e as que descem de divisão.

No Estádio Municipal do Tarrafal de Santiago, Beira-Mar e Inter Cutelo disputaram os três pontos. Inter Cutelo, com o objectivo de discutir o apuramento para o Playoff, visto o jogo terminar 0-0, e a equipa de Santa Cruz consolidou a sua vantagem no playoff.

“Jogámos praticamente



Varandinha

para não descer de divisão, porque sabemos que o futebol está muito difícil, jogamos em cima de muitas dificuldades, acreditamos uns nos outros, entregamo-nos para conseguir os três pontos. Acabamos por conseguir um, estamos todos de parabéns pela permanência para no próximo ano darmos o melhor de nós”,

disse Walter Lopes, jogador do Inter Cutelo, à televisão pública.

Beira Mar entrou em campo com o objectivo de ganhar a partida, mas os resultados ficaram muito aquém das expectativas.

“ Fizemos tudo para podermos ganhar, mas nao foi possível. As equipas também jo-

garam um bom futebol, então um empate não nos ficou bem, mas aceitamo-lo da maneira que o jogo decorreu”, disse Carlos Alberto, jogador do Beira Mar.

Varandinha do Tarrafal termina a primeira fase do campeonato como o líder isolado, com 19 pontos. Logo atrás surgem as equipas de São Louren-

ço dos Órgãos com 17 pontos, Inter Cutelo (16) e Esperança (15). Passam assim a segunda fase Varandinha do Tarrafal, São Lourenço dos Órgãos, Inter Cutelo, Esperança. A histórica equipa do Estrela dos Amadores cai para a segunda divisão, juntamente com Delta FC.

JF



Powerlifting

Jeisson Patrick e Andreia Gonçalves triunfam no campeonato nacional

Os atletas Jeisson Patrick e Andreia Gonçalves foram os grandes vencedores do campeonato nacional de powerlifting, realizado, no último fim-de-semana, na Praia. Jeisson é da Assomada e compete na categoria masculina de 120 quilogramas, enquanto que Andreia é da ilha do Maio e compete na categoria feminina de +84 quilogramas.

A Federação Cabo-verdiana de Halterofilismo (FCH), segundo o noticiado pela Inforpress, adiantou que

Érika Monteiro, da ilha do Fogo, foi a vencedora na categoria feminina de 63 quilogramas e considerada a melhor atleta feminina.

Na categoria 69 quilos, Jussara Veiga, representante de Santiago Norte, foi a vencedora, e Niza Mendes, do Tarrafal de Santiago, foi o primeiro classificado na categoria 76 quilos.

Já na categoria 84 quilos, Andreia da Lomba, do concelho, dos Órgãos, foi a vitoriosa. Enquanto isto, na categoria masculina de 66 quilos, Adel-

mo Lopes, do Tarrafal de Santiago venceu a prova e Adilson Cardoso, da Praia triunfou, na Categoria 74 quilogramas e foi considerado o melhor atleta masculino, sendo que na categoria 83 quilogramas, Malick Andrade, da ilha do Fogo, foi o campeão.

Dos representantes de Santiago Norte, Evilson Tavares foi o campeão na categoria de 93 quilos, enquanto que António Ferreira venceu na Categoria 105 quilos.

C/ Inforpress



Nota de esclarecimento

Factos adicionais sobre a Dívida Pública Cabo-verdiana

Estranhamente, depois de um evidente e cristalino esclarecimento sobre os dados da dívida pública cabo-verdiana, o Jornal A Nação nos brindou com mais um artigo (publicado na edição n.º 709) demonstrando uma falta de conhecimento sobre os factos da dívida ou então, propositadamente, com fins conhecidos.

Em primeiro lugar, confundir o alto nível de risco de endividamento com o endividamento fora de controlo mostra, claramente que não dominam toda a informação sobre os indicadores da dívida.

Vejam os factos: em momento algum o Governo desconsidera o aumento da dívida pública provocado pela pandemia da Covid-19, até porque apresentou os valores mais atualizados, 151,1% do PIB, quando se considera uma recessão de 14%. Entretanto, com a confirmação do INE de uma queda do PIB para 14,8% (ao invés de 14%), o rácio da dívida no PIB atingiu valor histórico de cerca de 154,9%. Isto é um facto e não podemos negar. Também é facto de que este valor não corresponde a uma trajetória constante, é sim fruto de uma conjuntura específica com repercussões negativas ao nível mundial, não sendo apenas Cabo Verde o impactado. Na verdade, o Arquipélago é um dos poucos países onde se registou a maior queda no PIB de todos os tempos, acumulando uma recessão de mais de 20%, se considerarmos que se previa um crescimento à volta de 6% em 2020, antes da pandemia.

O jornal afirma que o valor da dívida pública avançado pelo Governo difere do valor publicado pelo FMI. Nada mais falso! Todos os dados publicados pelo FMI, com exceção dos dados projetados, são fornecidos ou pelo Governo, ou pelo BCV. Neste caso particular (referenciado no artigo), de se esclarecer que são dados utilizados na missão do FMI que ocorreu no início de janeiro deste ano, pelo que são informações re-

ferentes a terceiro trimestre e, em alguns casos, referentes a outubro de 2020.

Ainda, incorre-se em grande erro referir-se a 2020 como um ano que “com covid-19 ou sem covid-19” é a mesma coisa, como mencionou o jornal. Há uma clara diferença entre os dois cenários e os efeitos da pandemia em Cabo Verde são mais do evidentes.

Se consideramos que a Covid-19 teve impacto apenas nas contas públicas, obrigando o Governo a gastar mais para proteger as pessoas, mas sem que tenha um impacto agravoso na recessão económica, o efeito seria completamente diferente. O quadro seguinte mostra que o rácio da dívida pública, em 2020, foi explicado em mais 33,9 pontos percentuais pela variação do PIB. Ou seja, com toda a dívida acumulada durante a pandemia, para apoiar as famílias, as empresas e o investimento no setor da saúde, se tivémos o mesmo PIB que se esperava para 2020, o rácio da dívida pública seria de apenas 121% do PIB. Ou, se a recessão económica tivesse ficado apenas no valor da primeira projeção, considerado em 6,8%, o valor da dívida pública seria de apenas 139,1%. Mas, infelizmente, o impacto da covid-19 em Cabo Verde foi muito mais do que se esperava e teve repercussões a vários níveis, inclusive deixando o rácio da dívida no PIB em cerca de 154,9% (considerando os dados atualizados do PIB publicados pelo INE).

| Valor da Dívida Pública/PIB considerando: | | |
|---|------------------------|-------------------------|
| PIB w2020 Sem Covid | PIB 2020 Covid (-6,8%) | PIB 2020 Covid (-14,8%) |
| 121% | 139,1% | 154,9% |

Até aqui foi apresentada apenas uma justificação estatística dos dados da dívida. Convém falar dos indicadores da dívida. O

| Valor atual da dívida externa PGP (% PIB (risk threshold 55%)) | | | | | | | | | | | | |
|--|------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|
| Período | 2015 | 2016 | 2017 | 2018 | 2019 | 2020 | 2021 | 2022 | 2023 | 2024 | 2025 | 2026 |
| Art. IV 2016 | 61,8 | 63,3 | 64,4 | 63,8 | 62 | 59 | | | | | | |
| PCI 2019 | | | | 60,6 | 62,9 | 62,1 | 59,5 | 56,7 | 53,8 | 50,9 | | |
| RCF 2020 | | | | 60,6 | 58,7 | 68 | 65,3 | 60,8 | 56,8 | 52,8 | 50 | |
| PCI 20121 | | | | 60,6 | 60,8 | 74,2 | 70,8 | 67,4 | 63,3 | 59,2 | 55,5 | 51,7 |

| Valor atual da dívida externa PGP (% Exportação (risk threshold 240%)) | | | | | | | | | | | | |
|--|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|------|
| Período | 2015 | 2016 | 2017 | 2018 | 2019 | 2020 | 2021 | 2022 | 2023 | 2024 | 2025 | 2026 |
| Art. IV 2016 | 147,2 | 145,1 | 143,4 | 140,4 | 135 | 127,7 | | | | | | |
| PCI 2019 | | | | 123,8 | 123,6 | 118,8 | 110,7 | 102,6 | 94,9 | 87,4 | | |
| RCF 2020 | | | | 123,8 | 115,3 | 205,1 | 168,5 | 144,4 | 125 | 110,2 | 100,7 | |
| PCI 20121 | | | | 123,8 | 119,9 | 249,2 | 193,3 | 166 | 150,7 | 135,8 | 123,4 | 114 |

melhor indicador para analisar a sustentabilidade da dívida é o seu valor atual, que pode ser considerado em relação ao PIB ou às Exportações. Para ver o histórico desses indicadores, convém mencionar os três períodos da dívida pública. Na sua missão em meados de 2016 (para o art. IV), o FMI mostrou que o país estava num nível extremamente elevado de endividamento e que não se perspetivava atingir o valor considerado sustentável, nos 5 anos seguintes, se o Governo mantivesse as mesmas políticas que tinham sido adotadas anteriormente (de referir que o relatório de 2015 não foi publicado porque detonava a sustentabilidade da dívida cabo-verdiana).

Após a implementação de importantes reformas em 2017 e 2018, com efeitos claramente na melhoria dos indicadores da dívida, o FMI, na missão de 2019, menciona uma melhoria no risco da dívida pública, sendo que, pela primeira vez, em mais de 10 anos, o valor atual da dívida estaria a atingir nível inferior ao limiar do risco (55%), já em 2023 (consultar a tabela na linha PCI 2019).

No início da pandemia, em abril de 2020, o FMI reavaliou o valor atual da dívida em percentagem do PIB (a mesma tendência para as exportações) e agravaram o valor em decorrência dos efeitos da pandemia, mas continua a indicar claramente a tendência para se alcançar o valor de referência da sustentabilidade, em 2024. De referir ainda que, apesar de todos os efeitos da pandemia, já em 2022, o valor estaria muito abaixo do que se observava

em 2016.

Tendo sido o efeito da pandemia muito mais grave do que se esperava, em janeiro de 2021, o FMI reavaliou o valor atual da dívida e mostrou que, já em 2023, estaríamos no nível de 2016 e a melhoria aconteceria muito mais rápido do que a situação verificada nessa altura, sendo que o limite de sustentabilidade seria alcançado já em 2025.

Portanto, por todas essas razões, não se pode tirar outra conclusão a não ser que se afirme que o artigo do jornal é tendencioso e esconde o principal efeito da acumulação da dívida em Cabo Verde – a pandemia da Covid-19 – e, ainda, não menciona a resiliência da economia cabo-verdiana em trazer o valor da dívida para o limiar de risco, garantindo a sua sustentabilidade.

Em conclusão, o Governo reconhece o impacto da pandemia em Cabo Verde e especialmente no endividamento, e ao mesmo tempo, garante a sua sustentabilidade e o controlo da sua evolução, com a continuação na implemen-

tação das reformas e gestão rigorosa das finanças públicas.

Para relembrar novamente, disponibilizamos o gráfico da dívida pública que mostra que havia uma tendência negativa na evolução da dívida, que foi interrompida em 2020 e que será retomada em já em 2021 e 2022, ao contrário do choque na dívida observada em 2009, que só parou com as medidas implementadas por este Governo em 2017.

Por fim, percebe-se ainda que o jornal desconhece completamente as operações com os TCMF, pois a sua passagem ao Fundo Soberano daria direito a um ativo, pelo que em momento nenhum poderia ser considerado uma dívida pública. Na verdade, é o próprio FMI que faz esta consideração e deixa de fora qualquer operação com os TRMC (substitutos dos TCMF). Bastava terem consultado um artigo publicado justamente no jornal A Nação sobre a operação com os títulos do Fundo Soberano.

| Valor atual da dívida externa PGP (% Exportação (risk threshold 240%)) | | | | | | | | | | | | |
|--|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|------|
| Período | 2015 | 2016 | 2017 | 2018 | 2019 | 2020 | 2021 | 2022 | 2023 | 2024 | 2025 | 2026 |
| Art. IV 2016 | 147,2 | 145,1 | 143,4 | 140,4 | 135 | 127,7 | | | | | | |
| PCI 2019 | | | | 123,8 | 123,6 | 118,8 | 110,7 | 102,6 | 94,9 | 87,4 | | |
| RCF 2020 | | | | 123,8 | 115,3 | 205,1 | 168,5 | 144,4 | 125 | 110,2 | 100,7 | |
| PCI 20121 | | | | 123,8 | 119,9 | 249,2 | 193,3 | 166 | 150,7 | 135,8 | 123,4 | 114 |

Gabinete de Comunicação e Imagem do Governo

DE: GCI-GOV

A/C Exmo.(a) Sr.(a): Imprensa

Data: 09/04/2021 N.º Pág. 04

| | | |
|-----------------------|---------------|---------|
| Contacto para assunto | Helga Furtado | 5164265 |
|-----------------------|---------------|---------|

Nota da Direcção ao Esclarecimento do Governo

O Governo insiste em bombardear os leitores do A NAÇÃO com as suas “notas de esclarecimento” sobre um assunto em que, mais de uma vez, já meteu os pés pelas mãos.

Novamente, nesta última Nota de Esclarecimento não traz nada de novo. Incorre nas mesmas contradições, pecando, grosseiramente, pela falta de rigor. Como resulta óbvio, este novo “esclarecimento” não passa de mais um exercício de propaganda, ainda por cima, em véspera de eleições.

Tirando a palha, para quem quiser digeri-la, a nova NE “assume” que o stock da dívida pública em relação ao PIB é de 154,9%, sendo esse valor – note-se – praticamente idêntico ao calculado pelo A NAÇÃO, caso fosse acrescentado ao stock, de dívida apresentado pelo Governo, mais 10% que resultariam da inclusão dos chamados passivos contingentes, tal qual recomendado, nomeadamente pelo GAO e sobre o qual o Governo não diz nada na sua segunda NE.

Também é de se estranhar que o Governo tenha dito que é “falso” que há divergências quanto aos valores da dívida pública apresentados pelo Governo e pelo FMI. Faz isso de muito má fé e claramente para confundir os incautos, na medida em que a peça do A NAÇÃO remeteu para os pontos 4 e 5 da primeira “Nota de Esclarecimento” publicada pelo jornal e que deu entrada, neste Jornal, no dia 24 de Março (quarta-feira), donde consta que o rácio DP/PIB é de 151% em 2020 e 150,3% em 2021, para dois dias depois, 26 de Março (sexta-feira), surgir o comunicado do FMI, também aqui publicado, com números totalmente diferentes, ou seja, 140,9% em 2020 e 138,7% em 2021, uma diferença, sim, abismal relativamente aos dados que constam da primeira NE do Governo.

Diante disso perguntamos: onde é que está a falsidade se tanto a NE do Governo como o quadro do comunicado do FMI foram publicados na edição em causa deste Jornal? Francamente.

Também é muito estranho que o Governo não saiba a diferença entre “elevado risco de endividamento” e “elevado risco de sobre-endividamento”. Nem dá para acreditar que, por exemplo, a jornalista, que fez um resumo do comunicado do FMI na

TCV, no jornal da noite do dia 27 de Março, saiba fazer essa diferença e o Governo, com o competentíssimo e sabedor-de-tudo ministro das finanças, conselheiros e assessores especiais, também supostamente competentes, não entende o alcance desses dois conceitos, cuja diferença é explicada pelo próprio FMI.

De igual modo, o A NAÇÃO estranha fortemente o facto de o Governo discordar da chamada da atenção, por parte do Jornal, para o facto de o actual nível de endividamento público ser insustentável à luz dos parâmetros do FMI, quando é o próprio Governo que reconhece na sua última NE, que “em janeiro de 2021, o FMI reavaliou do valor atual da dívida pública..., sendo que o limite de sustentabilidade seria alcançado já em 2025”. Então, em que ficamos? O nível actual da dívida pública é ou não insustentável? Mais ainda – e já agora –, estamos em 2021 ou em 2025?

Igualmente, também não se entende por quê que o Governo estranha a inclusão dos títulos do tesouro de renda perpétua no stock de dívida pública. Nunca devia ser o A NAÇÃO a fazer lembrar ao Governo que quando o Estado emite títulos deve registá-los como dívida pública, independentemente de mais tarde vir a recuperá-los, o que, desde já, achamos muito difícil ou praticamente impossível. É simplesmente elementar.

Isto porque a parte dos recursos do Trust Fund, entretanto extinto, e que tinha como contrapartidas os TCMF's, que foi afectada ao Fundo Soberano de Emergência (FSE) e com a qual se preteende, segundo informação de Olavo Correia, adquirir aviões e helicópteros, etc., para fazer face situações de emergência, será recuperada?

Não queremos, nem de perto, nem de longe, acreditar que esses equipamentos podem ser considerados como sendo contrapartidas líquidas para o FSE. Seria de palmatória, se assim fosse, ainda que este jornal não seja adepto da palmatória como método de ensino.

E para concluir, porque basta de diversionismo que o Governo nos quer manter, A NAÇÃO avisa: esta é a última “nota de esclarecimento” do Ministério das Finanças sobre este assunto que publicamos. Por respeito ao leitor nos coibimos de dizer qual será o destino a dar essa eventual NE.

6 | A Nação | Nº 709 | 01 de Abril de 2021

ECONOMIA

Avaliação do FMI

Cabo Verde continua “em alto risco de sobre-endividamento”



O Fundo Monetário Internacional (FMI) divulgou na sexta-feira, 26, a sua última avaliação da economia cabo-verdeana, no âmbito da sua terceira e última revisão do Instrumento de Política de Coordenação para Cabo Verde (PCI) na sua sigla em inglês, em curso desde Julho de 2019.

De acordo com o documento, as políticas e reformas dos últimos anos, até o início da pandemia (Março de 2019), ajudaram a gerar um maior crescimento, manter a inflação baixa, melhorar as posições fiscais e externas e colocar a proporção da dívida pública em relação ao PIB numa tendência decrescente.

Com a covid-19, o FMI estima que o crescimento tenha diminuído 14% em 2020 devido à desaceleração económica global, restrições de viagens e medidas de contenção domé-

Não cumprimento dos parâmetros da sustentabilidade da dívida, crescimento da dívida pública e decréscimo do Produto Interno bruto (PIB). Estas são as principais conclusões da avaliação feita pelo FMI no quadro do Instrumento de Política de Coordenação (PCI) de Cabo Verde para economia e finanças, a que se junta um crescimento económico que poderá situar-se entre os 4,5 e os 5,8% no corrente ano.

Redacção

As medidas de política e proteção social tomadas pelas autoridades estão apoiando a economia e ajudando os grupos mais vulneráveis a enfrentar o impacto da pandemia”, reconhece.

“O plano de resposta da covid-19 das autoridades recebeu apoio financeiro dos parceiros de desenvolvimento de Cabo Verde, incluindo o FMI, através da Facilidade de Crédito Rápido totalizando 23,70 milhões de dólares, 100% da quota”.

Ainda assim, o FMI alerta que a retoma da actividade turística pelo arquipélago – sector que garante 25% do PIB anual deste país – será mais lenta do que o esperado inicialmente, devido a novas vagas da pandemia na Europa.

Isto é, no dizer do FMI, as perspectivas económicas continuam desafiantes e incertas, continuando o país “em alto risco de sobre-endividamento”.

O crescimento real do PIB deve se recuperar para 5,8% em 2021 e atingir uma média de 6% no médio prazo.

O FMI refere ainda que o PCI que está a chegar ao fim teve “ganhos importantes para a ampla agenda de reformas das autoridades” de Cabo Verde e, “apesar dos desafios gerados pela pandemia, o desempenho do programa para a terceira avaliação foi satisfatório”.

Entretanto, da avaliação geral dos indicadores económicos, sobretudo da leitura

dos quadros que acompanha o “press release” do FMI, salta à vista o facto de o país não ter conseguido cumprir, pela primeira vez, os três principais parâmetros de sustentabilidade da dívida pública: o limite de risco ancorado ao PIB, o limite de risco associado às exportações e o “benchmark” do PIB.

Sobre os três itens em apreço, se relativamente ao “benchmark” Cabo Verde é um “descumpridor” habitual, é facto novo, entretanto, o crescimento constante do risco relacionado ao PIB, que vai continuar em curva ascendente até 2024 (ver quadro).

É no que se refere ao risco relacionado com as exportações, os números mostram, claramente, o impacto da pandemia da covid-19 sobre o sector, com pequenas recuperações registadas em 2019 e 2020.

Para além disso, o comunicado do FMI destaca o crescimento da dívida pública, que chega praticamente aos 141% enquanto há, por outro lado, um acentuado decréscimo do PIB. Nesse caso, se é verdade que os números se agravaram com a covid-19, os dados mostram, igualmente, que em matéria da dívida pública esta vem crescendo desde 2019, só havendo perspectiva de melhoria robusta lá para 2025, segundo a mesma fonte.

O Fundo Monetário alerta entretanto que Cabo Verde permanece em alto risco de sobre-endividamento, por isso, o país deverá procurar o equilíbrio entre as necessidades urgentes da saúde e de desenvolvimento e o apoio à sustentabilidade da dívida. ☞



EXTRACTO

Certifico, narrativamente, para efeitos de segunda publicação nos termos do disposto no artigo 100º do Código do Notariado, alterado pelo Decreto-Lei nº45/2014 e 20 de agosto, que de fls. 55 a fls 56 do livro de notas para escrituras diversas número 47-B desta Conservatória/Cartório se encontra exarada uma escritura de JUSTIFICAÇÃO NOTARIAL, com a data de nove de março de dois mil e vinte e um, na qual **Sr. JOÃO RODRIGUES MONTEIRO e Sra. CAROLINA FERNANDES MENDES**, solteiros, maiores, aquele com NIF100407900, titular do bilhete de identidade número 4079, emitido em São Filipe aos 30/11/2012, esta com NIF125437137, titular do bilhete de identidade número 254371, emitido aos 26/07/2018 em São Filipe, ambos naturais da freguesia de Nossa Senhora da Ajuda, concelho dos Mosteiros, residentes em Mosteiros Trás, se declaram com exclusão de outrem, donos e legítimos possuidores dos seguintes um prédio duplex construído de blocos, pilares e vigas, coberto de cimento armado composto no rés-do-chão por uma sala, uma cozinha, um WC, um quarto, um hall, uma caixa de escada, uma varanda, cimentado, rebocado, com pavimento revestido a mosaico e pintado com cisterna e garagem cimentado; no primeiro piso composto por quatro quartos de cama, um WC, uma sala tv e terraço, no sítio de Degolada, com área de cento e vinte e oito virgula sete metros quadrados, confrontando a norte com Maria Rodrigues Barros, sul com herdeiros de Henrique Ramos, este com Francisco Ramos Miranda e oeste com Via pública, inscrito na matriz predial urbana da freguesia de Nossa Senhora da Ajuda

sob o número 881/0, com o valor matricial de dois milhões de escudos, omissos no registo predial.

Que adquiriram o referido prédio por o terem construído de raiz, com recurso a seu material e dinheiro, num terreno comprado no Sr. Sebastião Rodrigues Rosa, anterior possuidor do mesmo.

Que estão na posse e fruição do imóvel desde a referida construção e o vem exercendo sucessivamente e em nome próprio, de forma pacífica, de boa fé e ostensivamente com conhecimento de toda a gente, aonde vem atuando como verdadeiros proprietários e sem oposição de outrem, pelo que julga ter adquirido nas circunstâncias descritas o direito de propriedade sobre o referido imóvel, o que ora invocam para efeitos de primeira inscrição no registo predial.

Está conforme o original.

São Filipe e Conservatória dos Registos e Cartório Notarial da Região de São Filipe, aos quinze de março de dois mil e vinte e um.

Conta: Reg. Sob o n.º 58/03
Artigo 20º. 4.2 1.000\$00
Selo do acto 200\$00
Soma:.....1.200\$00
São: Mil e duzentos escudos.

O Conservador/Notário,
Paulo Jorge Barbosa Correia de Pina

CONSERVATÓRIA/CARTÓRIO DA REGIÃO DE 2ª CLASSE DE SÃO FILIPE
AV. Amílcar Cabral, C.P. 13-A-São Filipe - Telefone nº2811371/2811154



EXTRACTO

Certifico, narrativamente, para efeitos de segunda publicação nos termos do disposto no artigo 100º do Código do Notariado, alterado pelo Decreto-Lei nº45/2014 e 20 de agosto, que a fls. 72 a fls 73 do livro de notas para escrituras diversas número 45-B desta Conservatória/Cartório se encontra exarada uma escritura de JUSTIFICAÇÃO NOTARIAL, com a data de trinta e um de julho de dois mil e vinte, na qual **NELSON GARCIA DOS SANTOS**, com NIF148113800, solteiro, maior, natural da freguesia de Nossa Senhora da Ajuda, concelho dos Mosteiros, residente nos Estados Unidos da América, se declara com exclusão de outrem, dono e legítimo possuidor de um trato de terreno para construção de uma moradia, no sítio de Queimada Guincho, com área de cento e quarenta e oito virgula trinta e cinco metros quadrados, confrontando a norte com Eldefonso Resende, sul com Joana Gonçalves, este e oeste com via pública, inscrito na matriz predial urbana da freguesia de Nossa Senhora da Ajuda sob o número 379/0, com o valor matricial de trezentos mil escudos, omissos no registo predial.

Que o seu representado adquiriu o referido prédio por ter comprado por escrito particular, por volta dos anos noventa, na Sra. Maria de Lurdes do Canto Barbosa Pi-

res “Lulucha de Filipa”, anterior possuidora do mesmo, há mais de cinquenta anos.

Que está na posse e fruição do imóvel desde a referida compra e o vem exercendo sucessivamente e em nome próprio, de forma pacífica, contínua, de boa fé e ostensivamente com conhecimento de toda a gente, aonde vem atuando como verdadeiro proprietário e sem oposição de outrem, pelo que julga ter adquirido nas circunstâncias descritas o direito de propriedade sobre o referido imóvel, por usucapião, o que ora invoca para efeitos de primeira inscrição no registo predial.

Está conforme o original.

São Filipe e Conservatória dos Registos e Cartório Notarial da Região de São Filipe, aos sete de agosto de dois mil e vinte.

Conta: Reg. Sob o n.º 11/08
Artigo 20º. 4.21.000\$00
Selo do acto200\$00
Soma:1.200\$00 – São: Mil e duzentos escudos.

O Conservador/Notário,
/Paulo Jorge Barbosa Correia de Pina

CONSERVATÓRIA/CARTÓRIO DA REGIÃO DE 2ª CLASSE DE SÃO FILIPE AV. Amílcar Cabral, C.P. 13-A-São Filipe - Telefone nº2811371/2811154



CONSERVATÓRIA DOS REGISTOS E CARTÓRIO NOTARIAL DO TARRAFAL DE SANTIAGO
PALÁCIO DA JUSTIÇA R/C
TELEFONE 2661124

NOTÁRIO p/s: José Ulisses Fortes Furtado

EXTRACTO

Certifica narrativamente para efeitos de segunda publicação, nos termos do n.º 5 do artigo 86.º A, do Código do Notariado, aditado pelo Decreto-Lei n.º 45/2014, de 20 de Agosto, que neste Cartório Notarial, lavrada no dia trinta de Março de dois mil e vinte e um, de folhas 137 e Vº, no livro de notas para escrituras diversas número 01/A, deste Cartório, a cargo do Notário p/s **José Ulisses Fortes Furtado**, se encontra exarada uma escritura de **HABILITAÇÃO DE HERDEIROS**, por óbito de **António Mendes**, falecido no dia dezoito de Outubro de dois mil e dezasseis, na freguesia de Santo Amaro Abade, no estado de casado sob o regime de comunhão de adquiridos com Narcisa Martins Furtado, natural que foi da freguesia e Concelho de Santa Catarina, com sua última residência em Achada Tenda, sem testamento e disposição de última vontade, tendo-lhe sucedido como únicos e universais herdeiros os seus filhos: **Maria Celeste Furtado Mendes**, solteira, maior, natural da freguesia

e Concelho de Santa Catarina, residente em Achada Tenda e **Camilo Furtado Mendes**, solteiro, maior, natural da freguesia e Concelho de Santa Catarina, residente em Achada Tenda.

Não existem outras pessoas que segundo a lei possam concorrer à herança do “de cujus”.

Está conforme o original.

Cartório Notarial de Tarrafal de Santiago, aos um dia do mês de Abril do ano dois mil e vinte e um.

Custas..... 1.000.00
Imp. de selo..... 200.00
Total..... 1.200.00 (mil e duzentos escudos)

Registada sob o n.º 301/2021.

O NOTÁRIO p/s,
José Ulisses Fortes Furtado
/ José Ulisses Fortes Furtado/

CONSERVATÓRIA DOS REGISTOS E CARTÓRIO NOTARIAL DO TARRAFAL DE SANTIAGO, PALÁCIO DA JUSTIÇA R/C, TELEFONE Nº 2661124



Notária: Lic. Jandira dos Santos Cardoso Vieira

EXTRACTO

Certifico narrativamente para efeitos de primeira publicação, nos termos do n.º 5 do artigo 86º-A do Código do Notariado, aditado pelo Decreto-Lei número 45/2014, de 20 de Agosto, que no dia sete de Abril de dois mil e vinte e um, no Cartório Notarial da Região de Segunda Classe de Santa Catarina, perante mim, Lic. Jandira dos Santos Cardoso Vieira, Notária por substituição, no livro de notas para escrituras diversas número **setenta e cinco**, a folhas **vinte e nove a trinta**, foi lavrada uma escritura pública de **Habilitação Notarial**, por óbito de **Aguinaldo António da Graça**, falecido no dia catorze de Fevereiro de dois mil e três, na freguesia de Buraca, concelho de Amadora, natural que foi da freguesia de São João, concelho de Porto Novo, ilha de Santo Antão, com última residência em Cova da Moura, Amadora, no estado de casado com Josefina Horta Fernandes, sob o regime de comunhão geral de bens.

Que o falecido não deixou testamento ou qualquer outra disposição de última vontade e deixou como únicos herdeiros legítimos os seus filhos: **a) - Alberto Fernandes da Graça**, casado com Maria da Graça de Pina Varela, sob o regime de comunhão de adquiridos, residente em França; **b) - Dulce Helena Fernandes da Graça Moreira**, a data do óbito solteira, atualmente casada com Fernando Gomes Moreira, sob o regime de comunhão de adquiridos, residente em Nhagar; **c) - Maria Paula Fernandes da Graça; d) José Lino Fernandes**

da Graça; e) Maria Odete Fernandes da Graça; f) - Maria Fernandes da Graça; g) - António Luís Fernandes da Graça; h) - Sandra Fernandes da Graça. Estes solteiros, maiores, residente em França. Todos naturais da freguesia e concelho de Santa Catarina, exceto António Luís Fernandes da Graça, que é natural da freguesia e concelho de Amadora-Portugal.

Que não existem outras pessoas que, segundo a lei, prefiram aos indicados herdeiros, ou com eles possam concorrer na sucessão à herança do referido **Aguinaldo António da Graça**.

Está conforme o original.

Mas se informa que, nos termos do número 5 do artigo 86º A e do 87º do Código Notariado, podem os interessados, querendo, impugnar judicialmente a referida escritura de habilitação de herdeiros.

Cartório Notarial de Santa Catarina, aos sete de Abril de dois mil e vinte e um.

Emol:1.000.00
Imp. de selo: 200.00
Total:1.200.00 (mil e duzentos escudos)
Conta nº 1090 /2021

A Notária p/s,
Jandira dos Santos Cardoso Vieira

Cartório Notarial da Região de Segunda Classe de Santa Catarina - Palácio da Justiça, rés-do-chão direito, Avenida da Liberdade, cidade de Assomada, República de Cabo Verde | Tel: (+238) 2655499 / Voip Notária: 333 6932; Secretaria: 6933 / e-mail da Notária: jandira.vieira@rmi.gov.cv



Alexandre Gomes

PÁSCOA, do Judaísmo ao Cristianismo – Reflexos de e para humanidade

“Olhando para Jesus, autor e consumidor da fé, o qual, pelo gozo que lhe estava proposto, suportou a cruz, desprezando a afronta, e assentou-se à destra do trono de Deus”.

In Epístola do Apóstolo Paulo aos HEBREUS Cap. 12, Vers. 2

Contextualização.

Páscoa é uma importante celebração da igreja cristã em homenagem à ressurreição de Jesus Cristo. A palavra advém do latim Pascha, que deriva do hebraico Pessach/Pesach, que significa “passagem”. Essa “passagem” vem descrita no Antigo Testamento como a libertação do povo israelita da escravidão no Egito. Assim, Páscoa é tradição judaica e sua origem remonta ao judaísmo, para celebrar a libertação dos hebreus do cativeiro Egípcio por mais de 400 anos, segundo a narrativa bíblica. Já no Novo Testamento – para os cristãos - Páscoa é a comemoração da ressurreição de Jesus Cristo, aquele que veio ao mundo para salvar e libertar o povo do pecado. Tão logo, Páscoa é LIBERTAÇÃO.

A primeira Páscoa, a dos judeus, simboliza a passagem do Egito à terra prometida, enquanto que a nova Páscoa, a dos cristãos, é a ressurreição de Jesus Cristo, que morreu na Cruz, para redimir a humanidade. Ciente disso, Páscoa vislumbra a passagem das trevas para a luz, da morte para a vida e da terra para o Céu. Entretanto, no meio dessa passagem e/ou transição há um deserto a percorrer. Foi assim entre o Egito e a Terra Prometida e assim é e será entre esse mundo e o porvir - a Nova Jerusalém.

Pelo calendário cristão, Páscoa marca o encerramento da chamada Semana Santa. No catolicismo, as comemorações referentes à Páscoa começam na “Quinta Feira Santa” com a Missa da Ceia do Senhor. Em seguida, na “Sexta Feira Paixão” é celebrada a crucificação de Jesus. “O Sábado Aleluia” marca o descanso na sepultura. Já o “Domingo de Páscoa” encerra as comemorações, celebrando a Sua ressurreição e o primeiro aparecimento aos discípulos. A semana santa inicia com o “Domingo

de Ramos”, marcado pela entrada triunfante de Jesus em Jerusalém – montado num jumento (cumprindo assim uma profecia messiânica predito pelo Profeta Isaías). A multidão o seguia, entoando: “Hossana! Bendito aquele que vem em nome do Senhor! Bendito seja o reino que vem estabelecer, o reino do nosso pai David! Hossana nas alturas”!

Nesse sacro período, são relembrados todos os momentos que levaram à crucificação de Cristo e Seu sofrimento no Getsémani, em prol do pecador. A Semana Santa é a última semana da Quaresma, período em que os fiéis cristãos devem permanecer por 40 dias em penitências e períodos de jejum. Apesar disso, as práticas nessa época variam de acordo com a religião em questão. Por exemplo, os cristãos católicos e os cristãos protestantes têm práticas diferentes durante a Páscoa pelo que, não vamos entrar no mérito do ritual religioso, destacando apenas o papel desse sacro evento.

Páscoa na atualidade

Nos dias atuais, tende-se a perder o foco daquilo que é a verdadeira essência e celebração da Páscoa - a libertação. Hoje, vemos que as pessoas querem apenas as festas, derivando o simbolismo ao segundo plano. É o óbvio! Assistimos banquetes ao adorno do Ovo da Páscoa, do Coelho, esquecendo de Cristo como motivo da celebração. O foco deve ser a ressurreição e a Pessoa de Jesus Cristo ressurreto. Celebrar a Páscoa deve ser sinónimo de reflexão. Páscoa é vida, é amor, é renascimento. Cristo veio morrer para que tenhamos “vida e vida em abundância (...)”. O Seu galardão – a vida eterna – é dom gratuito àqueles que creem e confiam nEle. Jesus afirmou: “Quem crê em mim ainda que esteja morto viverá”. Essa verdade, não nos deixa indiferente perante tantas perdas humanas, perante hediondos

atentados contra a integridade, raptos, ultrajados ao património público e privado que marcam indelévelmente a nossa sociedade e o resto do mundo. Urge resgatar valores prementes que a época pascal nos lega e que, teimosamente, tendem a desaparecer em face ao pós-modernismo e conformismo latente. Todos somos interpelados a não, apenas, intervir, mas sim, resgata-los independentemente do credo que professamos, para o bem da humanidade.

Não obstante, constatamos que boa parte das pessoas ainda associam a imagem de Cristo à Páscoa. Reconhecemos que esta geração pode até não vivê-la na sua profundidade, mas tem a consciência de que ela é a celebração da ressurreição de Jesus. Infelizmente há tantas coisas no mundo, tantas contrariedades, tantas propostas pós-modernas que desvalorizam a essência da Páscoa. Isso faz parte da nossa realidade e não deixará de ser, mas cabe a nós saber lidar com isso, se de facto queremos Cristo em nossas vidas.

Por outro lado, o mundo empresarial e económico marcado pelo consumismo exacerbado absorve o simbolismo da data. Mas, o que devemos deixar bem claro é que essa coisa de Ovos da Páscoa, do Coelho não tem nada a ver com a Páscoa, pois não possuem um sentido bíblico e só servem para furta-los o verdadeiro simbolismo da data. Sendo assim, devemos evitar associar o sagrado e o profano, que é o que se faz muito hoje em dia.

Reflexões/Esperanças:

Essa Páscoa, assim como a do ano passado, foi vivenciada em plena pandemia da Covid-19, com consequências nefastas à humanidade. Reafirmamos o apelo à fé. Os cristãos devem permanecer firmes, apesar dos desafios atuais, bem como os não cristãos.

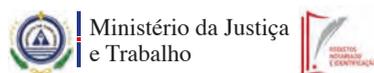
A voz da Igreja tem de ser sentida na comunidade como forma de resgatarmos os valores legados pelo Nazero: educar, ensinar e pregar a doutrina de fé, de esperança e de salvação, por que em Cristo “somos novas criaturas e mais do que vencedores”. Em e por Cristo recebemos bênçãos pela Sua graça. É assim que devemos pensar manifestando a fé nEle, acreditando que só Ele é o Princípio e o Fim, o Alfa e o Ômega, o Primeiro e o Último, o Soberano e Fiel. O mundo pode até destruir-nos, mas o nosso caminho é o Céu, por que pelo evangelho, ESTÁ ESCRITO: “Eu Sou o Caminho, a Verdade e a Vida”.

Outrossim, o Homem de hoje precisa libertar-se por que é escravo de si mesmo e dos flagelos sociais que o corrompe. Exortamos a população a acreditar na essência da Páscoa que é a libertação, por que Jesus Cristo não está morto. Ele ressuscitou e nós celebramos um Deus vivo. Um Deus que nos liberta do pecado, que nos permite viver em paz, mesmo em tempos pandémicos e de crises. Convidamos todos a acreditarem em Jesus Cristo, que é o libertador das nossas vidas.

Por último, apelamos a generosidade e à partilha, para cumprirmos um dos mandamentos de Deus que vincula toda a humanidade “Ama o teu próximo como a ti mesmo” sem nunca olvidar que Deus amou ao mundo de tal maneira que deu Seu filho unigénito - que é a nossa verdadeira Páscoa - para nos redimir.

Que nessa Páscoa, sobre as ruínas, possamos, reconciliados e unidos, juntos e mesclados, reinventar a vida e reconstruir o mundo e que o espírito pascoal nos conduza a uma nova aurora e nos guie num forte compromisso de viver a paz, a esperança, o amor, aguardando a breve volta de Cristo, em Glória e Majestade para restabelecer o Seu Reino eterno.

“Nos dias atuais, tende-se a perder o foco daquilo que é a verdadeira essência e celebração da Páscoa - a libertação. Hoje, vemos que as pessoas querem apenas as festas, derivando o simbolismo ao segundo plano. É o óbvio! Assistimos banquetes ao adorno do Ovo da Páscoa, do Coelho”



CONSERVATÓRIA DOS REGISTOS E CARTÓRIO NOTARIAL DA REGIÃO DE SEGUNDA CLASSE DE RIBEIRA GRANDE - SANTO ANTÃO

EXTRACTO

CERTIFICO, para efeito de primeira publicação nos termos do disposto no artigo 100º do Código do Notariado, alterado pelo Decreto-Lei nº 45/2014, de 20 de Agosto, B.O. nº 50 – 1ª Série, que no dia um de Abril de dois mil e vinte e um, na Conservatória dos Registos e Cartório Notarial da Região de 2.ª Classe de Ribeira Grande - Santo Antão, perante o Conservador-Notário P/Substituição **José Carlos Brandão de Oliveira**, foi lavrada no livro de notas para escrituras diversas n.º 72, de folhas 12 v á 13 a Justificação Notarial em que é justificante **Daniel Manuel Lopes Silva Ramos**, casado, natural da freguesia de Santo Crucifixo do Concelho da Ribeira Grande, residente em Fajã de Matos, se declara com exclusão de outrem dono e legítimo possuidor de um de um prédio construído de pedra, argamassa e blocos de cimento, coberto de betão armado, com cinco quartos de dormir, uma casa de banho, uma cozinha e uma sala de visita e arredores, medindo 210m2, situado em Fajã de Matos de Cima, inscrito na matriz predial da freguesia de Santo Crucifixo, sob o n.º 2196/0, confrontando do Norte, com Jorge Lopes Tolentino; Sul com Caminho; Este, com Anacleto Chantre e Senhorinha Ana Lima Ramos e do Oeste com Caminho e Herdeiros de Ana Lima Ramos;

O justificante alega na referida escritu-

ra que o tracto de Terreno onde ele edificou o prédio acima identificado, lhe veio a posse por compra, feita na senhora, **Maria da Paz Delgado Maurício**, no ano de 1993, por documento particular, e após a compra fez a inscrição na matriz camaria em seu nome próprio e não tendo título aquisitivo válido para efeito de primeira inscrição no Registo Predial vem invocar a usucapião, como forma de aquisição, uma vez que, exerce uma posse pública, pacífica, contínua e sem oposição de quem quer que seja a mais de 20 anos.

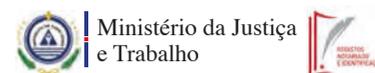
Os potenciais interessados têm um prazo de quarenta e cinco dias a contar da primeira e segunda publicação para eventual impugnação.

ESTÁ CONFORME.

Conservatória dos Registos e Cartório Notarial da Região de Segunda Classe de Ribeira Grande - Santo Antão, aos 07 dias do mês de Abril de dois mil e vinte e um.



Valor: 1.200\$00
Registado sob o n.º 1043_/21



CONSERVATÓRIA DOS REGISTOS E CARTÓRIO NOTARIAL DA REGIÃO DE SEGUNDA CLASSE DE RIBEIRA GRANDE - SANTO ANTÃO

EXTRACTO

CERTIFICO, para efeito de primeira publicação nos termos do disposto no artigo 100º do Código do Notariado, alterado pelo Decreto-Lei nº 45/2014, de 20 de Agosto, B.O. nº 50 – 1ª Série, que no dia primeiro de Abril de dois mil e vinte e um, na Conservatória dos Registos e Cartório Notarial da Região de 2.ª Classe de Ribeira Grande - Santo Antão, perante o Conservador-Notário P/Substituição **José Carlos Brandão de Oliveira**, foi lavrada no livro de notas para escrituras diversas n.º 72, de folhas 13 v á 14 a Justificação Notarial em que é justificante **Maria da Cruz Fortes**, solteira, maior, natural da freguesia de Nossa Senhora do Rosário do Concelho da Ribeira Grande, residente em Ribeira da Torre, se declara com exclusão de outrem dona e legítima possuidora de um prédio construído de pedra argamassa e blocos de cimento, coberto de betão armado, com dois quartos de dormir, uma sala de visita, uma cozinha, uma casa de banho e regojo, situado em Ribeirinha de Jorge – Ribeira da Torre, inscrito na matriz predial da freguesia de Nossa Senhora do Rosário, sob o n.º 3237/0, confrontando do Norte, Cipriano Cruz; Sul com Estevão Cruz; Este, com Caminho e do

Oeste com, Efigênia Monteiro.

A justificante alega na referida escritura que o tracto de terreno onde ela edificou o prédio, lhe veio a posse por compra, feita no senhor, Benjamim João Monteiro, no ano de 1998, por documento particular, e após a compra fez a inscrição na matriz camaria em seu nome próprio e não tendo título aquisitivo válido para efeitos de primeira inscrição no Registo Predial vem invocar a usucapião, como forma de aquisição, uma vez que, exerce uma posse pública, pacífica, contínua e sem oposição de quem quer que seja a mais de 20 anos.

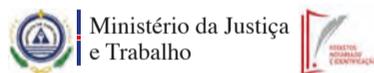
Os potenciais interessados têm um prazo de quarenta e cinco dias a contar da primeira e segunda publicação para eventual impugnação.

ESTÁ CONFORME.

Conservatória dos Registos e Cartório Notarial da Região de Segunda Classe de Ribeira Grande – Santo Antão, aos 06 dias do mês de Abril de dois mil e vinte e um.



Valor: 1.200\$00
Registado sob o n.º 146/2021



CONSERVATÓRIA DOS REGISTOS E CARTÓRIO NOTARIAL DA REGIÃO DE SEGUNDA CLASSE DE RIBEIRA GRANDE - SANTO ANTÃO

EXTRACTO

CERTIFICO, para efeito de primeira publicação nos termos do disposto no artigo 100º do Código do Notariado, alterado pelo Decreto-Lei nº 45/2014, de 20 de Agosto, B.O. nº 50 – 1ª Série, que no dia três de Fevereiro de dois mil e cinco, na Conservatória dos Registos e Cartório Notarial da Região de 2.ª Classe de Ribeira Grande e Paul - Santo Antão, perante o então Conservador-Notário, **António Aleixo Martins**, foi lavrada no livro de notas para escrituras diversas n.º 41 de folhas 45 v á 46 á Justificação Notarial em que é justificante, **Orlando Monteiro de Freitas**, solteiro, maior, natural da freguesia de Nossa Senhora do Rosário do Concelho da Ribeira Grande, residente em Ribeira da Torre, se declara com exclusão de outrem dono e legítimo possuidor de um tracto de Terreno, medindo vinte metros de comprimento, destinado a construção, situado em Pé de descida de Fajã Domingas Benta – Ribeira da Torre, omissa na matriz, confrontando do Norte, com leito da Ribeira; Sul e Leste com a vendedora e do oeste com Pé de Subida de Fajã Domingas Benta.

Que esse prédio, lhe veio há posse há

muitos anos, por compra que fez a senhora, Gertrudes da Cruz Macha, que foi viúva de José Engrácia Maocha, que essa pessoa é hoje falecida, não tendo sido, porém, reduzida a escrito a referida aquisição, o que faz com que presentemente seja possível provar pelos meios normais, essa transmissão e consequente titularidade do prédio;

Que assim provar a titularidade do mesmo, vêm por este meio justificar o domínio e propriedade que detêm sob o mesmo.

Os potenciais interessados têm um prazo de quarenta e cinco dias a contar da primeira e segunda publicação para eventual impugnação.

ESTÁ CONFORME.

Conservatória dos Registos e Cartório Notarial da Região de Segunda Classe de Ribeira Grande - Santo Antão, aos 09 dias do mês de Abril de dois mil e vinte e um.



Valor: 1.200\$00
Registado sob o n.º 1079/2021



Ministério da Justiça e Trabalho

Direção Geral dos Registos, Notariado e Identificação

EXTRACTO

Certifico, narrativamente, para efeitos de primeira publicação nos termos do disposto no artigo 100º do Código do Notariado, alterado pelo Decreto-Lei nº 45/2014 e 20 de agosto, que de fls. 79 vº a fls. 80 vº do livro de notas para escrituras diversas número 2-A desta Conservatória/Cartório se encontra exarada uma escritura de JUSTIFICAÇÃO NOTARIAL, com a data de treze de agosto de dois mil e vinte, na qual o **Sr. TEODORO FONTES ANDRADE RIBEIRO**, com NIF107341123, casado com Odete da Veiga Monteiro, no regime de comunhão de adquiridos, natural da freguesia de Santa Catarina, concelho de Santa Catarina do Fogo, residente em Cova Figueira, se declara com exclusão de outrem, dono e legítimo possuidor de uma casa coberta de betão armado, com uma sala comum, três quartos, cozinha, casa de banho, cisterna e quintal, situado em Cova Figueira, confrontando ao norte com Anibal Nunes, Sul com João Monteiro Pina, Este com João Lopes e Oeste com Estrada, inscrito na matriz predial urbana da freguesia de Santa Catarina do Fogo, sob o número 1320/0, com o valor matricial de um milhão e quinhentos mil escudos, omissa no registo predial.

Que o referido prédio, foi por ele construído de raiz, conjuntamente com a mulher, com seus recursos, material e dinheiro, num terreno, lhe doado de forma verbal, por volta dos anos setenta, pelo Sr. Leopoldo Gomes

de Pina, anterior possuidor do mesmo há mais de vinte anos, sem que pudessem dispor de título bastante para efeitos de registo predial.

Que, estão na posse e fruição do imóvel e o vem exercendo sucessivamente e em nome próprio, de forma pacífica, contínua, de boa fé e ostensivamente com conhecimento de toda a gente e aonde vem atuando como verdadeiros proprietários e sem oposição de outrem, pelo que julgam ter adquirido nas circunstâncias descritas o direito de propriedade sobre o referido imóvel, por usucapião, que ora invoca para efeitos de primeira inscrição no registo predial.

Está conforme o original.

Cova Figueira e Conservatória dos Registos e Cartório Notarial da Região de Santa Catarina do Fogo, aos vinte e um de agosto de dois mil e vinte.

Conta: Reg. Sob o n.º 08/08
Artigo 20º. 4.2 1.000\$00
Selo do acto 200\$00
Soma:.....1.200\$00 - São: Mil e duzentos escudos.

O Conservador/Notário,
/Paulo Jorge Barbosa Correia de Pina

CONSERVATÓRIA/CARTÓRIO DA REGIÃO DE 2ª CLASSE DE SANTA CATARINA DO FOGO
Cova Figueira- Telefone nº2821050



Feijões

Uma antena do ZIG fez saber que por estes dias São Vicente está sem feijões e a culpa, por incrível que pareça, não é do Governo, mas sim dos partidos de um modo geral. Fim-de-semana vai, fim-de-semana vem, proliferam pelas periferias da ilha do Monte Cara os convívios patrocinados pelas máquinas partidárias. Grogue e vinho não faltam, assim como o prato do dia: feijoada. A demanda é tal que esse recurso alimentar poderia perfeitamente estar já a fazer falta nos mercados. E porque comida de graça é que nem dinheiro, fácil, vem e fácil vai, pelo meio ficam as aglomerações, sem qualquer respeito pelo distanciamento e uso de máscara. Com covid ou sem covid, viva o Povo Cabo-verdiano!



Direitos de autor

Já toda a gente sabe que por altura de campanha vale tudo até tomar conta de bens que não são nossos. Cada um recorre às armas e artimanhas que pode para conquistar o eleitorado e a banda sonora de cada um é sempre um chamariz. Os dois maiores “gladiadores” de domingo recorrem a temas muito conhecidos, com muita imaginação. Enquanto o PAICV, usa a banda sonora da série mundial “La casa de papel” para dizer “...Ulisses txau, txau, txau...”, o MpD recorre ao sucesso de Master KG “Jerusalema”, para dizer “...Viva MpD, viva MpD, vota na Ulisses”... O ZIG só quer saber se algum deles está a pagar direitos de autor. Cabo Verde, como devem saber essas duas forças políticas, é membro da Organização Internacional do Direito Intelectual.

Xuxadera

A cabeça de lista do PSD para o círculo das Américas faz campanha “xintadu” na cidade da Praia. Entrevistada pela RCV disse desconhecer qualquer acção de campanha do seu partido na Emigração. Sandra Andrade garantiu à rádio pública que não fez nenhuma actividade junto da comunidade emigrada, nem nas redes sociais, porque aguarda orientações do presidente do PSD. Estranha forma, esta, de fazer campanha...

Dinheiro

Já ao contrário de Sandra Andrade, um destacado deputado do MpD foi visto, de telemóvel, em plena luz do dia, a dar instruções a um camarada seu (em Angola?, em São Tomé?...), dizendo-lhe, e insistindo, que “dês bêz, dinheru é ka prublema!”. Quem esteve por perto ainda pôde ouvir a recomendação para que não faltassem carros “pa lêba gentis vota!”, insitindo: “Dês bêz, dinhéru é ka prublema!” Aliás, a abundância é tamanha que até Cova da Moura, em Lisboa, teve o seu cartaz gigante com Emanuel & Ulisses a pedir voto no MpD.



Farinha

Após períodos turbulentos com a (não) justiça em Cabo Verde e a passagem direta dos tribunais para a campanha eleitoral, Amadeu Oliveira anda tão cansado que já não sabe quem é quem. Durante uma acção de campanha em São Vicente, o número três da lista da UCID para o círculo eleitoral de São Vicente trocou Janira e Ulisses de partido ao apontar “mentiras e enganação” utilizadas por “MpD de Janira Hopffer Almada e PAICV de Ulisses Correia e Silva” para ludibriar a juventude com promessas de emprego. O advogado ainda tratou de patentear a gafe. “Resulta sempre na mesma enganação.”



Partido-Estado

Nada como uma imagem para ilustrar o quanto vamos de partidarização da máquina pública, este cavalo de batalha do MpD em 2016. A viatura brilha de tão nova. Tem chapa amarela, e para não haver dúvidas a serviço de quem se encontra, ZIG publica-a “sem comentários”...





Tradição e modernidade para um serviço de excelência
Tradition and modernity for an excellent service

Serviços

- Limpeza e higiene
- Limpeza e recuperação de pavimentos
- Segurança privada
- Serviços de segurança em resorts
- Limpeza de fachada
- Limpeza e conservação de monumentos
- Desengorduramento de restaurantes
- Limpeza de cadeiras, sofás, carpetes, carros e estofos

Services

- Cleaning and hygiene
- Floor cleaning and restoration
- Private security
- Security services in resorts
- Façade cleaning
- Monument cleaning and maintenance
- Restaurant degreasing
- Chair, sofa, carpet, car and upholstery cleaning

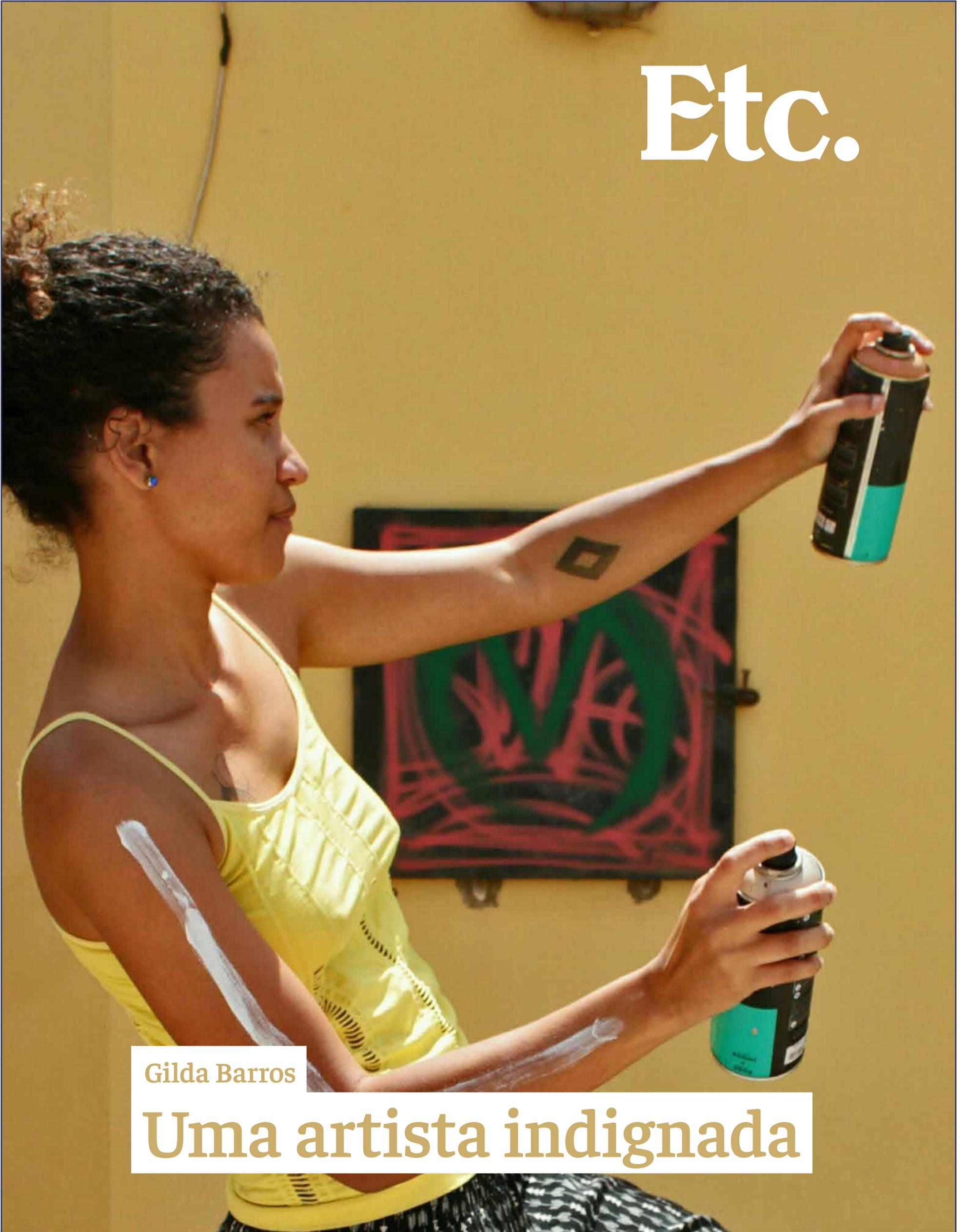
Há mais de 20 anos no mercado, Setelima presta serviços de limpeza e de segurança privada. Actualmente, conta com mais de 300 funcionários nas ilhas de Santiago, São Vicente, Sal, Santo Antão, Brava e Fogo. Na Boa Vista, presta serviços no aeroporto internacional Aristides Pereira e serviços de segurança em resorts.

For more than 20 years in the market, Setelima provides cleaning and private security services. Currently, it has more than 300 employees on the islands of Santiago, São Vicente, Sal, Santo Antão, Brava and Fogo. In Boa Vista, it provides services at the international airport Aristides Pereira and security services in resorts.

Etc.

Gilda Barros

Uma artista indignada



SOCIEDADE



Associação “Nós Saúde”

Seis anos a prestar serviços de saúde na Achada Grande Frente

António da Veiga, ou “Franke”, é um idoso diabético da Achada Grande Frente, na cidade da Praia, que há mais de um ano, não sai da sua comunidade para serviços básicos de saúde. No entanto, isto não fez com que a sua doença crónica não fosse tratada.

Paulo Gomes, de 47 anos, que também se queixa de problemas de saúde, tem recebido assistência na comunidade que não é do Centro de Saúde de Achada Grande.

Um e outro disseram ao A NAÇÃO que são atendidos por técnicos de saúde, duas vezes por semana, com acompanhamento médico, pelo menos, uma vez ao mês, de forma gratuita.

Igual a Franke e Paulo Gomes, vários outros idosos da

Achada Grande Frente e arredores (Lém Ferreira, Jamaica...) beneficiam de mesmo tipo de serviço na área da saúde. Isto, graças à Associação “Nós Saúde”, um projecto de voluntariado formado por técnicos, desde enfermeiros a auxiliares de farmácia, entre outros profissionais, que prestam serviços de forma gratuita neste bairro da Cidade da Praia. A iniciati-

“Nós Saúde” é uma associação, como o nome sugere, que presta serviços de saúde, de forma gratuita, na comunidade da Achada Grande Frente, na Praia. A iniciativa surgiu há seis anos e partiu de Raimundo Monteiro. Para este cidadão e activista social, os maiores desafios da “Nós Saúde” é manter viva a chama que levou à sua criação, tendo em conta as dificuldades de sobrevivência que não são poucas.

Romice Monteiro

va partiu de Raimundo Monteiro, também ele profissional de saúde, filho desta comunidade, e funcionário do Hospital Agostinho Neto.

“As pessoas estavam sempre a bater na minha porta pedindo apoios para curativo, medição de tensão, entre outros serviços básicos. Por outro lado, no meu trabalho, eu gostava de interagir com as pessoas e via ne-

les sobretudo os idosos, as preocupações em pegar dois autocarros para chegar ao Hospital Central, queixavam-se também de dinheiro para pagar ficha entre outras coisas. Daí, sendo eu desde criança preocupado com os que me rodeiam, decidi dar o meu contributo na área que escolhi e para a minha comunidade”, explicou Raimundo Monteiro ao A NAÇÃO.

Primeiro consultório social

Apesar de nascer em 2015, o maior propósito de “Nós Saúde” oficializou-se em 2017, com a abertura do consultório social no espaço “Pilorinhu”, endereço da associação, na Achada Grande Frente.

“Antes, fazíamos acções de voluntariado e visitávamos idosos em casa. Em 2017, inaugurámos o consultório para atendimentos. Os técnicos de saúde que trabalham connosco são pessoas formadas que, no entanto, estão desempregadas. Após um período de estágio no nosso consultório, começam a trabalhar, enquanto aguardam pelo seu enquadramento. Vão ganhando prática e experiências através do voluntariado.



Raimundo Monteiro, líder da Nós Saúde

“Eu sou um simples funcionário de saúde..”

Raimundo Monteiro, é um exemplo de quem, na sua comunidade, Achada Grande Frente, resolveu fazer mais do que a sua obrigação quotidiana. Como conta, desde criança que sempre procurou ajudar os outros, fazendo mais do que a sua obrigação como ser humano.

Auxiliar de farmácia, funcionário do Hospital Agostinho Neto, resolveu ajudar a sua comunidade a partir dos conhecimentos de saúde que foi adquirindo enquanto profissional desse ramo. Pois, além de farmácia, trabalha como técnico de gesso, tem conhecimentos básicos de Psicologia, entre outras valências, adquiridas ao longo dos 16 anos de vida pro-

fissional.

E é no voluntariado que procura fazer a diferença, esperando que outros homens de boa vontade, no bairro em que vive e não só, se juntem à Nós Saúde.

“Eu sou um simples funcionário de saúde, trabalho redobrado, de dia e às vezes à noite, e, mesmo assim, arranji tempo para voluntariar e ajudar a sociedade, dentro da minha área. Se cada um, dentro daquilo que sabe fazer, arranjar formas de ajudar, quer nesta ou em outras associações, as dificuldades seriam menores. Na nossa associação, em específico, a colaboração é sempre bem-vinda”, finaliza.

RM



Depois de entrarem no mercado de trabalho alguns vão embora e fazemos novas recrutadas, e assim por diante”, explicou o nosso entrevistado.

Raimundo explicou ao A NAÇÃO que a vertente do consultório social entra na parte preventiva e educativa do seu projecto onde as pessoas com um pequeno ferimento recebem curativo para evitar outras complicações. No entanto, com o tempo, a associação foi crescendo e ganhou outras dimensões.

“As pessoas começaram a procurar-nos também para medição de açúcar no sangue (glicemia), medição de tensão arterial, pequenas dores de cabeça, entre outros. Estando dentro das nossas possibilidades e nosso propósito de ajudar aqueles que mais precisam, alargamos o atendimento”, explicou.

Tendo em conta as suas necessidades e os seus recursos, “Nós Saúde” criou uma parceria para trabalhar em consonância com o Centro de Saúde da Achada Grande. Desta parceria a associação conseguiu alguns consumíveis para tratamen-

tos mais adequados e melhoramento de serviços prestados no consultório social.

“Esta parceria está enquadrada no nosso projecto ‘Saúde na Porta’ que visa levar os nossos técnicos enfermeiros, auxiliar médicos e de farmácia a visitar as pessoas idosas e acamados em casa”, frisa Raimundo, para quem “as procuras aumentaram mostrando que havia uma certa carência na nossa sociedade em termos de saúde”.

Aumento da procura

Apesar de ser inicialmente um projecto pensado para a terceira idade, diariamente, o consultório social da Nós Saúde, na Achada Grande Frente, recebe entre 10 e 20 pacientes, entre crianças, adolescentes, jovens e idosos para consultas. “Todos que nos procuram atendemos desde que estejamos em condições. Os casos mais graves que identificamos encaminhamos para o Centro de Saúde”, diz o nosso interlocutor, sublinhando que a comunidade aderiu desde a primeira hora.

Com a pandemia...

Graças a este projecto, e devido à situação da pandemia, os idosos da Achada Grande Frente passaram a receber consultas em casa sem enfrentar as filas de espera nos centros de saúde e hospital. “Hoje, mais do que nunca, o nosso projecto revelou a sua real importância nesta era pandémica”, congratula-se Raimundo Monteiro.

“Neste sentido, reforço a visão da nossa associação que é melhorar e estimular a comunidade a ter uma orientação sobre o seu estado de saúde independentemente da sua condição financeira”, acrescenta o jovem, confessando que os desafios do projecto chegam a ser muitos mas que os resultados “dão-nos força para não desistirmos”.

Desafios

De entre os desafios deste projecto, Raimundo destaca a mobilização de apoios para sustentar este trabalho de voluntariado, cada vez mais desafiante. “Não temos as condições financeiras para suportar as nossas

acções e por isso temos algumas demandas”, diz, especificando que a Nós Saúde trabalha com parceiros internacionais engajados em ajudar, sobretudo, quando se refere a equipamentos para consultório que são caros.

No sentido de dar um passo mais à frente, a “Nós Saúde” juntou-se à Associação Domingos Ramos que a representa na França, e a Associação de Ribeira de São Miguel (Calheta, Interior de Santiago), que tem desenvolvido o projecto “Trio” no qual trabalham juntos na prestação de serviços nesse concelho do interior, uma outra forma que encontraram para conseguirem mais ajudas.

“Temos parceiros, mas claramente são insuficientes. Neste momento estamos atrás de novas parcerias para mantermos o projecto que desde que iniciou não parou, independentemente das dificuldades encontradas ao longo do caminho”, contou o jovem para quem “Nós Saúde não se resume apenas a um consultório com pequenos atendimentos nível da saúde mas também a acções sociais dentro e fora da sua comunidade”.

Vertente Social

Fora do consultório, os voluntários da “Nós Saúde” realizam acções no bairro para conhecer as condições das famílias e sensibilizam a população para actos de solidariedade, sobretudo nesta pandemia.

“Visitamos doentes e acamados que precisam de cuidados específicos, mobilizamos ajudas em vários âmbitos, por exemplo, cestas básicas, carrinhos de roda, cama entre outros”, especificou o nosso entrevistado.

Raimundo Monteiro sublinha que a associação tem estas preocupações, sabendo que “a saúde requer melhores condições de vida, uma alimentação equilibrada, conforto e um pouco mais que as condições financeiras de muitas famílias não permitem”.

O nosso interlocutor realça que a Nós Saúde realiza anualmente planos de actividades para levar o nome e as acções da associação para ganharem mais campos e arranjar outras formas de ajudarem e serem ajudados.

Gilda Barros, artista plástica

“A vandalização da minha arte deixou-me desmotivada”



A vandalização dos murais no Quintal das Artes, em São Vicente, com a colagem de cartazes de campanha, nas vésperas das últimas eleições autárquicas, causou um sentimento de indignação e desmotivação na autora dos mesmos, Gilda Barros. Para esta artista plástica houve falta de respeito e sensibilidade artística por parte das quatro candidaturas que concorriam às autárquicas na ilha.

Jason Fortes

Gilda Barros, artista plástica que nos últimos anos tem deixado a sua marca um pouco por toda a ilha de São Vicente, através de pinturas de intervenção urbana, à semelhança de Tutu Sousa, na ilha do Fogo, viu também a sua arte ser vandalizada com a colagem de cartazes de campanha eleitoral. O seu caso aconteceu em Outubro, nas vésperas das eleições autárquicas em São Vicente, e até hoje aguarda que o trabalho danificado seja recuperado.

“Apanharam-me de surpresa, fiquei sem reacção”, recorda Gilda Barros ao A NAÇÃO. “Fiz

uma análise das fotos que via no facebook, tive que ir lá pessoalmente porque eu não estava acreditando. Ao longo dos anos tenho crescido como artista e, claro, fiquei frustrada, indignada e com alguma desmotivação, após a vandalização da minha arte”.

As quatro candidaturas, que concorriam às eleições no município de São Vicente, serviram-se da parede para fazer a sua propaganda eleitoral, violando claramente a lei. “Quando isso acontece, tu como artista jovem, que estás iniciando, acabas por te desmotivar ainda mais vindo de

pessoas e entidades que querem governar o país”.

A obra tinha sido feita em Novembro de 2018, no âmbito do Cabo Verde Ocean Week. Gilda Barros, juntamente com mais dois colegas, levaram cerca de uma semana para concluí-la.

“Fizemos o trabalho em praticamente uma semana, porque a fachada do lugar é enorme e tivemos que dar uma agilizada porque já havia uma data para ela ser inaugurada no meio das actividades do Cabo Verde Ocean Week. Então estipulei uma semana para fazê-lo e foi assim”, diz.

Mural em degradação

Antes da intervenção de Gilda Barros, no Quintal das Artes, a degradação do mural já era uma realidade. Isto devido à proximidade do mar e todos os condicionamentos que a maresia impõe. Se a situação não estava tão animadora, a coisa descambou com a colagem dos cartazes de campanha.

“Como artista que trabalha na rua, digo que a parede não estava em condições para trabalhar, mas, mesmo assim, foi pintado um fundo e sobre esse fundo fiz a minha pintura, já sabendo que não ia durar. Mesmo assim, tive prazer em fazer

o trabalho e foi muito gratificante”, explica.

Sensibilidade e respeito

Até hoje, nenhuma das candidaturas se abeirou de Gilda Barros para se retratar em relação ao dano causado no mural do Quintal das Artes, “o mínimo que podiam fazer”, segundo a artista. Esta indiferença, na sua óptica, reflecte a falta de sensibilidade artística e respeito para com a classe e com a arte por parte dos agentes políticos.

Entretanto, na altura, Gilda Barros diz que escreveu uma carta ao Ministério da Cultura e das Indústrias Criativas (MCIC) e outra à Comissão Nacional de Eleições (CNE), tendo obtido resposta apenas desta última e em duas ocasiões distintas.

“A primeira dizia que os partidos iam ser multados e que o edifício é do Estado e há uma lei que não permite a colagem de cartazes naquele espaço. Então fiquei à espera que o caso ser resolvido. A outra carta, responderam-me a 4 de Janeiro, dizendo que recolheram outros elementos na Câmara Municipal e, com base na lista de distribuição de espaços para fixação de propaganda gráfica eleitoral, o resultado mostrava que o muro era atribuído às candidaturas para colagem de cartazes durante a campanha”, recorda.

Ou seja, havia uma autorização da própria Câmara Municipal para a afixação dos cartazes e que por isso a “vandalização” estava dentro da lei. A pintura no mural, recorde-se, foi encomendada pelo Ministério da Economia Marítima, no âmbito do Cabo Verde Ocean Week em 2018.

Jovem aposta em cosméticos orgânicos para resgatar práticas ancestrais



Rosalina Lima é uma jovem empreendedora, idealizadora da NaturaBabosa, uma marca que aposta em produtos naturais para a confecção dos seus cosméticos. A empresária afirma esperar que o próximo Parlamento dê uma especial atenção ao sector empresarial, criando políticas que favoreçam o empreendedorismo.

Anícia Veiga

Rosalina Lima conta que a NaturaBabosa, enquanto empresa, surgiu há dois anos, fruto da sua paixão pela Aloe Vera, popularmente conhecida como babosa, apostando nessa e noutras plantas para a produção de cosméticos orgânicos. “Sentia grande tristeza quando via esta dádiva da natureza, com grandes benefícios terapêuticos e nutritivos, a ser menosprezada, uma planta que espelha a essência e a bravura do povo cabo-verdiano”, explica.

Para além dessa paixão e tristeza, a jovem, natural de São Vicente, garante que um outro objectivo do surgimento da NaturaBabosa é o de “resgatar a tradição das nossas avós no uso das ervas, de valorizar os produtos locais, de promover uma filosofia de bem-estar, sustentabilidade ambiental e diminuição dos plásticos no meio

ambiente”.

E, de olho nessa tradição, a NaturaBabosa oferece cosméticos orgânicos (sabões, shampoo e óleos) que não agridem o meio ambiente e em embalagem que também seja amiga do ambiente. Para a sua confecção, a natureza serve de inspiração, eles são feitos de forma artesanal e “refletem a riqueza natural da nossa biodiversidade”, frisa Lima.

Inicialmente, a venda dos produtos da NaturaBabosa acontecia apenas em São Vi-

cente, mas agora tem revendedores em Santo Antão, Sal, Boa Vista, Maio e Santiago, e garante a nossa entrevistada que tem recebido “feedbacks” positivos por parte dos clientes.

Dificuldades e desafios

Olhando para o passado, Rosalina Lima conta que as primeiras dificuldades enfrentadas no início do negócio estavam ligadas às questões financeiras. A sua participação em dois concursos nacionais

(Start up Universitário e Start up Challenge), conquistando num deles o terceiro lugar, ajudaram-na a avançar. Um outro estímulo surgiu da sua selecção para um programa de empreendedorismo em África (Tony Elumelu), na Nigéria.

Hoje, ultrapassados os constrangimentos iniciais, a jovem empresária sublinha que actualmente “o excesso de burocracia e as irregularidades dos transportes marítimos são os principais desafios a serem ultrapassados”.

Por outro lado, tendo em conta a conjuntura actual, marcada pela covid-19, e agora pelas eleições legislativas do próximo domingo, a entrevistada do A NAÇÃO diz esperar que o próximo Parlamento ajude a criar condições que levem os empresários a prosseguirem com os seus negócios.

“Precisamos de políticas rápidas e consistentes, de estímulo à economia, mas para isso precisamos também de intervenções estratégicas do governo em alguns sectores mais atingidos pela covid-19. É necessário evitar que as empresas de pequeno porte e no sector informal fechem as portas”, sugere.

Oportunidades na pandemia

A pandemia da covid-19, que assola o país desde Março de 2019, vem colocando desafios e constrangimentos a muitos negócios, nos mais diferentes sectores. Ao invés de ficar parada, Rosalina Lima diz que transformou esta grave crise sanitária numa oportunidade de investir em novos produtos e formas de promoção. “A pandemia, inicialmente, afectou o nível da venda, uma vez que alguns revendedores fecharam as portas, assim como certos contratos comerciais foram suspensos”.

Para contornar tal situação, a empresária conta que teve de redefinir a sua estratégia, adaptando-se ao momento de crise que praticamente mexeu com todo o mundo, aqui e lá fora. “Da nossa parte, procuramos driblar a situação apostando na produção de sabão desinfetante, entrega a domicílio e marketing digital”.

Apesar do abalo, que não foi pouco, Rosalina Lima prefere acreditar que novos dias estão a caminho.



Arsénio Fermino de Pina*

Do aquecimento global e da protecção da biodiversidade da natureza

Recebi do amigo Januário Nascimento, ADAD e Direcção Nacional do Ambiente, quatro documentos interessantes: V Relatório Nacional Sobre o Estado da Biodiversidade de Cabo Verde, Estratégia e Plano de Acção Nacional sobre a biodiversidade 2014-2030, Plantas Endémicas e Construindo a Cidadania Ecológica, que irei ler com interesse e gosto, de que farei alguns comentários noutra ocasião. Hoje, irei fornecer alguns dados pertinentes e esclarecimentos colhidos no livro de Bill Gates, “Como Evitar um Desastre Climático – As Soluções que Temos e as Inovações necessárias”, que desmistificam algumas falsas notícias e apontam soluções disponíveis factíveis e necessárias de inovação.

Bill Gates e a esposa Melinda são milionários, por terem criado a Microsoft, e beneméritos através da sua Fundação, como expliquei noutro artigo, e ultimamente dedicaram-se ao aprofundamento do estudo das causas do aquecimento global, suas soluções e necessidade de inovações. Têm investido milhões de dólares da sua fortuna nesses estudos, estando convencidos de que, para vencermos essa luta, atingirmos a neutralidade carbónica e o carbono zero, necessitamos de cooperação internacional, de que temos o exemplo do sucesso da produção da vacina anti Covid-19, em tempo recorde, baseados nas ciências de áreas de conhecimento específicas, como engenharia, física, ciência ambiental ou económica, entre outras, devendo as soluções encontradas assegurar as necessidades das pessoas que são mais atingidas pelo problema. Infelizmente, a pandemia da Covid-19 anulou décadas de progresso no combate à pobreza e à doença, mas convenceu-nos da necessidade de mais investimentos no fortalecimento dos sistemas de saúde mundiais, de modo a estarmos mais bem preparados para enfrentar uma próxima pandemia.

Dedico este artigo aos amigos que sempre se empenharam na protecção da Natureza, na defesa da biodiversidade e das energias renováveis, Januário Nascimento, António Pedro Silva, Aguinaldo David, António A. Sabino, José Melo, Zé 90, em memória de bons amigos já falecidos, Filinto Martins, Horácio Soares e António Canuto, e à AAN, ADAD e Direcção Geral do Ambiente.

Iremos apresentar algumas referências importantes que esclarecem algumas incógnitas, ajudam a chegar a soluções, estimulam a investigação inovadora e a cooperação internacional, favorecendo a descarbonização.

Se olharmos para o passado, damos conta de que 99,9% da história humana foi vivida sem a necessidade de combustíveis fósseis (carvão, gás e petróleo) para nos deslocarmos. Andávamos a pé, depois aprendemos a montar animais, cruzámos oceanos em navios à vela movidos pelo vento. No século XIX descobrimos a maneira de utilizar navios e comboios movidos a carvão e nunca mais parámos de inventar meios de transporte. O automóvel movido a gasolina surgiu no fim do século XIX, a que se seguiu a aviação no século XX. Já fomos à Lua e preparamo-nos para ir a Marte.

A desvantagem das baterias dos carros eléctricos é demorar uma hora para serem recarregadas. Obviamente que, se as centrais eléctricas que carregam as baterias forem alimentadas por combustível fóssil, estamos a substituir uma energia fóssil por outra. Nos EUA, a gasolina tem uma percentagem de 10% de etanol por galão. Há uma cidade na China, Shenzhen, com uma população de 12 milhões de pessoas, que dispõe de uma frota de autocarros movidos electricamente – mais de 4.000 autocarros – e dois terços dos táxis são também eléctricos.

É absolutamente imprescindível maior produção e consumo de energias nos países subdesenvolvidos, mas de energia limpa, isenta de emissões de gases com efeito de estufa. A produção de electricidade é responsável por 27% de todas as emissões de gases com efeito de estufa. Se produzíssemos electricidade limpa, ainda teríamos 73% de energias com efeito de estufa. Uma imagem convincente que Bill Gates apresenta para se perceber a duração do carbono na atmosfera é comparar a atmosfera com uma banheira. Estando com água, mesmo limitando-a a pingos caídos da torneira, a banheira continua a encher até entornar. É o que acontece com os gases com efeito de estufa na atmosfera, mesmo utilizando energias limpas (chamadas renováveis, eólica, solar, hidráulica). Os gases já na atmosfera não diminuem; podem estacionar, e sabe-se que somente ao



cabo de dez mil anos (10.000 anos!) é que desaparecem, o que nos convence de que há que fazer algo mais para retirar os gases com efeito de estufa e guardá-los, o que é possível, porém muito dispendioso, pelo que necessitamos de mais investigadores para estimular descobertas inovadoras. O país que mais contribui para investigações são os EUA; a EU reserva uma verba de 2,4 mil milhões de dólares para investigações em energias renováveis. A China tem um papel preponderante na descoberta de soluções tecnológicas inovadoras, engenhosas, e conta-se com ela, por exemplo, para tornar os painéis solares ainda mais baratos. Graças a ela os painéis já baixaram 90% de preço desde 2009. Das energias renováveis, a eólica fornece, actualmente, cerca de 5% de electricidade mundial, sendo a Dinamarca o país com mais experiência e sucesso nisso. Nós, em Cabo Verde, temos actualmente, 25% de electricidade fornecidos pelos sistemas eólico e solar, aspirando a 100% em 2030. Como não produzimos cimento nem aço, estamos no bom caminho.

As emissões de gases do ano 2020 estão calculadas em 51 mil milhões de toneladas de carbono e vão aumentando se nada fizermos para a neutralidade, para o zero-emissões. Os gases com efeito de estufa actuam aprisionando o calor na atmosfera, provocando uma subida de temperatura à superfície do

planeta. Nos tempos pré-industriais, o circuito do carbono na Terra encontrava-se mais ou menos equilibrado; as plantas, entre outras coisas, absorviam praticamente a mesma quantidade de carbono emitido.

Dos gases com efeito de estufa, o dióxido de carbono, ou anidrido carbono, é o mais abundante, mas ainda existe o óxido nitroso e o metano. O metano provoca um aquecimento 120 vezes superior ao do dióxido de carbono, embora dure menos tempo na atmosfera. Utiliza-se o termo carbono para se referir às emissões de dióxido de carbono e de outros gases como um todo. Esses gases, aprisionando o calor na atmosfera, funcionam como uma estufa; daí o seu nome. Os gases com mais de um átomo absorvem mais calor e aquecem rapidamente, o que não acontece com o oxigénio nem com o hidrogénio, constituídos por um único átomo cada.

2 a 3 graus Celsius de aumento de temperatura podem revelar-se realmente trágicos. Durante a última Idade de Gelo, a temperatura média era apenas 6 graus mais baixa do que é hoje em dia. No tempo dos dinossauros, quando era de cerca de 4 graus mais alta, havia crocodilos a viver acima do Círculo Polar Ártico.

A criação de animais para consumo humano contribui para o excesso de emissões de gases com efeito de es-

“As ideias que se encontram mais sujeitas a provas e grandes investimentos são o chamado cimento verde, a fissão nuclear de nova geração, a captação do carbono, a energia eólica na costa, o etanol celulósico (e não de milho ou da cana do açúcar, como acontece nos EUA e Brasil) e a carne artificial à base de células estaminais”



tufa pelos gases (metano) eliminados por arrotos e traques. Na agricultura, a maior ameaça encontra-se no metano e no óxido nitroso, 265 pior, a adicionar ao estrume de porco, aos gases das vacas, à química da amónia e à deflorestação causada pela necessidade de grandes áreas de pastagem. O metano que esses animais expelem tem o potencial de aquecimento equivalente a 2 mil milhões de toneladas de dióxido de carbono, ou à volta de 4% das emissões totais anuais. A deflorestação em curso na Amazónia, sobretudo no Brasil, para pastagem de gado, na Nigéria, para obtenção de carvão vegetal, de que é o maior vendedor mundial, e na Indonésia, com substituição das árvores da floresta por palmeiras para produção de óleo de palma utilizado no biocombustível e outros fins, tem afectado imenso a biodiversidade, a destruição de ecossistemas e extinções de animais, criando condições propícias a pandemias.

Pesquisas do IPCC concluíram que um aumento de temperatura de 2 graus afectará a vida ou a localização de 90% de animais vertebrados, 16% de plantas e 18% de insectos. As doenças tropicais passariam a ser frequentes nas actuais zonas temperadas e frias e aumentariam as pandemias, por desaparecerem os hospedeiros tradicionais de certos vírus e bactérias, passando estes a parasitar os humanos, à semelhança

do Coronavirus.

O solo permanentemente congelado, chamado pergelissolo, quando aquecido, liberta gases com elevado efeito de estufa. Fazendo um buraco nesse terreno gelado e acendendo um fósforo, há produção de chama por combustão de metano libertado aí retido.

O combustível fóssil mais utilizado, antes do petróleo, foi o carvão, que ainda se utiliza em muitos países. O petróleo começou a ser comercializado em 1860, o gás natural em 1900, e a fusão nuclear muito mais tarde. O motor de combustão interna foi apresentado em 1880. Daí para a frente a utilização do petróleo, gás e carvão subiu em flecha.

Sem inovações nunca seremos capazes de atingir a chamada neutralidade carbónica. Foi graças ao espírito inventivo de certos cientistas que se chegou aos transístores, que permitiram, posteriormente, a construção de rádios transistorizados a pilhas, computadores, televisores, e, hoje em dia, um processador tem cerca de um milhão de vezes e mais de micro-transístores que tinha no início dos anos 70 do século XX, o que significa computador um milhão de vezes mais poderoso.

Quando, nos anos 70, as células de silício foram introduzidas no mercado, como painéis solares, convertiam 15% da luz solar em electricidade. Hoje, esse valor ronda os 25%. Com

a energia solar, eólica e hidráulica, já ficaríamos bem, mas não chegam, porque para o fabrico do cimento, do aço e outras materiais, necessitamos de energia mais potente e constante, havendo necessidade de consenso entre os países, como o que se conseguiu com alguns acordos, protocolos e convenções. Actualmente, os melhores painéis solares convertem menos de um quarto da luz solar em electricidade, e o limite apontado para a maioria dos sistemas comercializados ronda os 33%, o que nos dá esperança no seu aumento com inovações. Os painéis solares tornaram-se dez vezes mais baratos entre 2010 e 2020 e o preço de um sistema completo de energia solar desceu 11% em 2019.

As empresas estão aumentando o tamanho das turbinas eólicas, que passam a produzir muito mais energia. O Reino Unido lidera a corrida graças a uma boa política de incentivos governamentais. A China está também no sector e provavelmente irá tornar-se o maior consumidor mundial nos próximos anos.

Alcançar a neutralidade carbónica implica anular as emissões de todas as categorias. Vejamos, em percentagens do total dos gases com efeito de estufa dos usos que fazemos:

| | |
|---|-----|
| Produção de coisas (cimento, aço, plásticos)..... | 31% |
| Produção energética (electricidade)..... | 27% |
| Actividades agrícolas (plantas, animais) | 19% |
| Transportes (aviões, camiões, barcos)..... | 16% |
| Aquecimento e refrigeração | 7% |

Uma lâmpada fraca necessita de 40 watts, um secador de cabelo, 1.500, uma central eléctrica gera centenas de milhões de watts, a barragem de Three Gorges, na China, consegue debitar 22 mil milhões de watts.

Será que podemos captar o dióxido de carbono directamente da atmosfera? Sim, é possível, mas é, por ora, muito dispendioso. Há que investigar a maneira de o fazer a baixo custo.

Os combustíveis fósseis são responsáveis pela produção de dois terços da electricidade gerada a nível mundial. Nos EUA, os incentivos estatais ao consumo de combustíveis fósseis, é de 400 mil milhões de dólares por ano, o que ajuda a explicar a sua predominância

no fornecimento de energia. Entre 2000 e 2018; a China triplicou a quantidade de carvão consumido, o que equivale ao consumo superior ao total consumido nos EUA, México e Canadá.

Uma outra fonte de energia sem efeito de estufa é a nuclear – fissão nuclear e fusão nuclear. Nos EUA as centrais nucleares produzem 20% da energia, em França, 70%, quando sabemos que a eólica e solar produzem 7%. Este tipo de energia vem sendo melhorado reduzindo os riscos a ela inerentes. Há propostas promissoras de cientistas e engenheiros, uma do próprio Bill Gates sob o nome de Terra Power que até utiliza os resíduos radioactivos das centrais nucleares. Ultimamente, Bill Gates trabalha nisso com o governo americano na construção do primeiro protótipo. A energia nuclear é a única energia isenta de emissões de carbono que podemos utilizar em todo o lugar. Os reactores avançados são mais seguros, mais baratos e produzem muito menos desperdício radioactivo.

Outras inovações incidem sobre a captura e armazenamento do carbono envolvendo a instalação de dispositivos nas centrais que utilizam combustíveis fósseis, com vista a absorver as emissões produzidas na produção de aço e cimento, que exigem temperaturas mais altas (1.700 graus Celsius) e constantes. O maior consumidor mundial de betão, portanto, de cimento e aço, nos últimos 16 anos, é a China.

A chamada geo-engenharia pertence à vanguarda da tecnologia e consiste em lançar na alta atmosfera pequenas partículas que levam à diminuição temporária de temperatura no planeta. Portanto, eventualmente, uma solução temporária para dar tempo a desenvolver outras tecnologias mais seguras. Uma das maneiras de o fazer é lançar pequeníssimas partículas na atmosfera que dispersam a luz solar, provocando arrefecimento. Para isso é preciso acordo de todos os países, o que não será fácil.

Temos de contar com o poder da inovação para o combate do aquecimento global como, por exemplo, as alterações genéticas introduzidas nos cereais que permitiram um aumento de produção e maior resistência às pragas e à seca, e a produção de carne sem necessidade de grandes aviários e criações de gado, à base de células estaminais desses animais, como expliquei

noutro artigo, actualmente em curso, com enorme possibilidade de desenvolvimento. A uma galinha de aviário temos de fornecer o dobro das calorias que recebemos quando a comemos, e no caso do porco a diferença é de três vezes mais. Claro que me refiro à galinha ou franco de aviário e não do chamado frango bicicleta ou do campo e do porco de chiqueiro alimentado a farelo e restos alimentares, como conhecemos em Cabo Verde e noutros países do Terceiro Mundo, que fornece mais calorias do que as que consome.

A descoberta de fertilizantes sintéticos salvou muitas vidas por ter aumentado a produção agrícola. Estima-se que, se não tivessem sido inventados, a população mundial seria 40 a 50% menor do que é hoje em dia. O produto mais activo e nutritivo para as plantas é o azoto ou nitrogeno, que elas não conseguem obter do ar, indo busca-lo na terra, nos estrumes e nos fertilizantes sintéticos (que têm a vantagem de não produzirem carbono como os estrumes). O inconveniente dos fertilizantes e pesticidas é contaminarem toalhas freáticas e cursos de água devido ao excesso de azoto e de pesticida.

As ideias que se encontram mais sujeitas a provas e grandes investimentos são o chamado cimento verde, a fissão nuclear de nova geração, a captação do carbono, a energia eólica na costa, o etanol celulósico (e não de milho ou da cana do açúcar, como acontece nos EUA e Brasil) e a carne artificial à base de células estaminais.

Vimos que a cooperação e os acordos internacionais são necessários, bem como incentivos financeiros e fiscais, privados e estatais, que estimulem a participação de privados e apoiem cientistas de alto gabarito. Precisamos, também, de passar aos nossos líderes a ideia de que eles precisam de olhar para estes problemas do clima com a mesma consistência com que olham para o emprego, a educação ou a saúde, visto a degradação do meio ambiente afectar, gravemente, tudo o resto. Claro que com líderes políticos da cepa maligna de Trump e Bolsonaro não se pode contar; só postos no olho da rua.

Parede, Abril de 2021

*Pediatra e sócio-honorário da Adeco

OPINIÃO



Nataniel Vicente Barbosa e Silva

Desaparecimento físico de um homem em Calheta São Miguel cuja vida marcou uma geração

Virgílio Silva Furtado, ou, simplesmente, Gil di Jóia, como popularmente era conhecido, nasceu em Calheta São Miguel, Achada Batalha, a 03 de Fevereiro de 1930. O segundo e último filho de Joana Silva Furtado. (Joia). O seu único irmão materno faleceu há já alguns anos. Aos 12 anos de idade, em companhia da mãe e do avô se estabeleceu em Manguinho, subúrbio da cidade de Calheta como é hoje conhecida. No tempo em que Gil nascera Calheta São Miguel não passava pois, de uma pequena Povoação de gente simples e humilde.

Eram quase 2 horas da tarde do dia 05 de Marco de 2021. quando alguém cá do Tarrafal me «surpreendeu» com a triste notícia da suposta morte do Gil di Joia em Calheta São Miguel. Facto que mais tarde viria a ser confirmado por outras pessoas da zona. Segundo essas mesmas pessoas o seu passamento ocorreu, pois, por volta das 12.30 h. Assim é a vida. Deixou-nos um homem, o modelo de sofrimento. Incompreendido por uns e compreendido por outros. Um amante da vida que, na realidade, nunca se deixara assombrar com a certeza da morte, até «brincava» com essa

fatalidade, destino comum a todos. O que mais admirava nesse homem era a sua característica, a sua natureza, o seu bom humor, a sua alegria de viver mesmo no meio das dificuldades. Pois, nunca perdera paciência com o seu sofrimento. Embora praticamente sem ninguém, não sentia só na vida, até os cães lhe fazia companhia. Certo é que os vizinhos não o abandonara. Certamente que a sua alma está junto ao Pai a interceder por todos aqueles que o ajudara ao longo do seu calvário. Se na verdade a vida do Gil foi toda ela votada ao sofrimento e à pobreza o seu fim não teve o mesmo destino. Era impressionante ver o número de pessoas acompanhando-o à Última Morada. Num espaço de 24 horas apenas foi o suficiente para prevenir os seus amigos sobre a sua última caminhada, não obstante, a situação pandémica em que vivemos que, naturalmente, algum sentimento do medo de contágio invade à alma de todos. Dentre esse grupo de pessoas desconhecidas e de longa distância se destacava o famoso homem de violão da localidade de São Domingos, o «Manel di Candinho» como é conhecido, que foi autor há anos de uma mu-



sica a ele dedicada que tanto o envaidecia. « Si agu di mar bira grogu Gil di Joia ta bira pexi». Para quem tem acesso à internet pode «saborear» essa musica no youtube.

Em nome da população calhetense sugeria à Camara Municipal de Calheta São Miguel que fosse dado o nome de Gil di Joia

a rua que dá acesso à entrada de Manguinho de Calheta São Miguel onde residia e onde terminou os seus dias, pois que, trata-se de uma figura simples sem duvida, mas, que foi marcante em Calheta São Miguel. Bem-haja.

Ad aeternum.

Tarrafal, 05 de Marco de 2021

PUB

A Nação
JORNAL INDEPENDENTE
Cabo Verde

Marcando a diferença desde Setembro de 2007

Telefone: + 238 260 26 90 (PBX)
E-mail: jornal.anacaocv@gmail.com
www.anacao.cv

Florescer da nova aurora



Filinto Elísio

Olhares
de Lisboa

Côncio, obcecado até, deste ofício que, tirando o florescer da aurora, exige escreva este ou outro - vê-se: ao tanto de asceta ao quanto de artesão e de esteta -, diga-se, vão para os aqui mais afoitos estas mal-traçadas linhas. Isto de mal-traçadas nada têm de amofinadas e min-guadas linhas, mas amiúde emproavam cada início de carta de um antepassado, no espólio achado nos entre-papéis de uma gaveta de mogno.

*

Lê-las, uma a uma, os leitores tornam-se também cômicos das palavras terem peso e ocuparem espaço. De ocuparem tempo. E, quando por entrelinhas, subentendem o que passou, passou, das águas passadas que não movem moinhos, nem dei-

xam que se banhem nelas duas vezes (a espicaçar Epicuro). De modo que não se acrescenta mais nada à saudade, aqui minha, puro resíduo ou prova de vida. Sem embargo, guaridas dou sempre às palavras inscritas na memória.

*

Releio (e não será por mero acaso) "O Livro do Riso e do Esquecimento", de Milan Kundera. Sorrio (para a catar-se de ainda mágoas) para o caricato das situações e sei que nem mesmo a solidão que outrora me excedia, avulta-se ora sublimada, o coração apaziguado e complacente. Espreito no quintal as aves...(vejo-as em revoada e em sintaxe só dos bichos), a sério, ora mais complacente.

*

Estou contigo a parodiando Nelson Rodrigues de que "toda a unanimidade é burra". Vejo ser tudo possível às margens e a despeito de qualquer epístola. Que a água retorne à nascente. Que a matéria se reduza ao átomo. Que o amor, qual fénix, renasça das cinzas. E que a morte não pare o carrossel da vida. Perscruto a impossibilidade de tudo como ao acalanto de ser isto (e a turba desenfreada me perdoe) a repetição e o deja-vu. O paradoxo do mundo às voltas e que endureça sem perder a ternura.

*

Manifesto só ir às trincheiras, sendo a causa nobre, a coisa coletiva, o status quo em queda-livre; só entro

de corpo e alma na lama, se utopia o quanto baste, áurea época no levantar bandeiras; só vou com as aves, se as manhãs cantam com poesia suficiente. Em "A Colina que Subimos", a poeta Amanda Gorman (um excerto):

(...)

Quando amanhece, nós saímos da sombra, ardentes e sem medo.

Uma nova aurora floresce enquanto a libertamos.

Porque há sempre luz, se tivermos coragem suficiente para a ver, se tivermos coragem suficiente para a ser.

(...)

Tudo, no quanto amiúde a deixar suficiente rastro, sulco, direi mancha e até pesadas nossas, no entre-papéis da gaveta (de mogno, repito). E a deflagrar-se (a inscrever-se) incêndios...qualquer lhes seja o pavio.



As taxas aqui retratadas são praticadas nas operações entre o BCV e as instituições de crédito. As taxas praticadas por estas últimas nas operações com os seus clientes estão liberalizadas, com exceção do câmbio com o Euro que é fixo.

Taxas de Juro

| Data | Tipo | Taxa (%) |
|------------|---|----------|
| 01/04/2020 | Taxa Directora | 0,2500 |
| 01/04/2020 | Absorção de liquidez | 0,0500 |
| 01/04/2020 | Cedência de liquidez | 0,5000 |
| 01/04/2020 | Redesconto | 1,0000 |
| 12/03/2021 | Taxa Base Anual | 1,0274 |
| 01/04/2020 | Operação Monetária de Financiamento a longo prazo | 0,7500 |

Títulos do BCV - Últimas Emissões

| Data | Tipo | Taxa (%) |
|------------|--|----------|
| 08/03/2021 | Operação Monetária de financiamento (1 Ano) | 0,7500 |
| 10/03/2021 | Títulos de Intervenção Monetária (180 dias) | 0,2500 |
| 17/03/2021 | Títulos de Intervenção Monetária (180 dias) | 0,2500 |
| 24/03/2021 | Títulos de Intervenção Monetária (180 dias) | 0,2500 |
| 05/04/2021 | Operação Monetária de financiamento (3 Ano) | 0,7500 |
| 06/04/2021 | Títulos de Intervenção Monetária (180 dias) | 0,2500 |
| 08/04/2021 | Títulos de Regularização Monetária (14 dias) | 0,2500 |

Títulos da Dívida Pública - Últimas Emissões

| Data | Tipo | Taxa (%) |
|------------|------------------------------|----------|
| 05/03/2021 | Bilhetes de Tesouro 90 dias | 1,0000 |
| 09/03/2021 | Obrigações do Tesouro 4 anos | 2,8750 |
| 12/03/2021 | Bilhetes de Tesouro 270 dias | 1,0000 |
| 16/03/2021 | Obrigações do Tesouro 5 anos | 2,8750 |
| 19/03/2021 | Obrigações do Tesouro 7 anos | 3,0000 |
| 30/03/2021 | Obrigações do Tesouro 8 anos | 3,0000 |
| 05/04/2021 | Obrigações do Tesouro 6 anos | 3,0000 |
| 08/04/2021 | Obrigações do Tesouro 7 anos | 3,0625 |

Taxas de Câmbio de 13-04-2021

| | Moeda | Unid. | Compra | Venda |
|---------------------------|-------|-------|------------|------------|
| ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA | USD | 1 | 92,528 | 92,730 |
| INGLATERRA | GBP | 1 | 127,296 | 127,599 |
| CANADÁ | CAD | 1 | 73,779 | 73,920 |
| SUIÇA | CHF | 100 | 10 019,526 | 10 032,302 |
| JAPÃO | JPY | 100 | 84,625 | 84,752 |
| DINAMARCA | DKK | 100 | 1 481,330 | 1 484,019 |
| NORUEGA | NOK | 100 | 1 091,037 | 1 093,727 |
| SUÉCIA | SEK | 100 | 1 079,866 | 1 082,723 |
| ÁFRICA DO SUL | ZAR | 1 | 6,241 | 6,443 |
| CHINA | CNY | 100 | 1 415,341 | 1 415,341 |
| BRASIL | BRL | 1 | 16,345 | 16,345 |
| SENEGAL | XOF | 100 | 16,810 | 16,810 |

Obs: Para mais informações, consulte WWW.BCV.CV



Maria de Lourdes

Verdade e Justiça para David Solazzo

“O grande temor é que o governo local – da Ilha do Fogo- querer apagar os holofotes do caso para não prejudicar ainda mais o turismo, num arquipélago com índice de criminalidade muito elevado”.

(“Studio Aperto” do dia 3 de Abril). São com estas palavras que exprimem forte desconfiança quanto à real vontade das autoridades cabo-verdianas em colaborar com as italianas, que podem gerar no telespectador muitas dúvidas quanto à seriedade das investigações realizadas sobre a morte do jovem italiano David Solazzo, ocorrida a 1 de maio de 2019 na ilha do Fogo.

O autor do citado programa transmitiu uma imagem negativa de Cabo Verde ao atribuir ao nosso País uma “elevada taxa de criminalidade”.

David, que trabalhava como cooperante do COSPE na ilha do Fogo, era um jovem florentino, conhecido e qualificado por todos com os mais belos adjetivos que se podem encontrar no vasto dicionário da língua italiana.

A notícia da morte de David é bem conhecida em Cabo Verde porque foi veiculada por todos os meios de comunicação, mas a notícia em Itália atingiu um nível de envolvimento nacional extraordinário. Televisão nacional e regional, rádio, jornais social media transmitem e falam de David com uma emoção muito forte, de forma muito tocante, como quando falamos sobre o desaparecimento de um filho muito querido e muito especial.

A família Solazzo continua de forma incansável à procura da verdade sobre a morte do seu querido David, que tinha apenas 31 anos, encontrado morto no dia da festa mais importante para os habitantes do Fogo: a tradicional festa de S. Filipe ou Festa das Bandeiras, que todos os anos atrai milhares

de cabo-verdianos, principalmente da diáspora e dos Estados Unidos. A preparação desta festa Começa quase um mês antes para culminar no 1º de Maio. No dia 30 de Abril, já de madrugada David depois de conviver com os amigos, voltou para casa no meio da noite. Na manhã de 1º de Maio, ele foi encontrado numa poça de sangue dentro da sua casa em S. Filipe. Neste 1º de maio, são dois anos da trágica morte de David sem que um culpado ainda tenha sido encontrado, segundo a irmã de David.

Dois teses em confronto: a dos investigadores da ilha do Fogo e a da família Solazzo.

De acordo com a autópsia efectuada a David, tanto em Cabo Verde como em Itália, parece que a morte do jovem cooperante ocorreu devido ao corte de três veias, uma das quais foi fatal, e portanto morreu de hemorragia.

Mas aqui termina a concordância entre as teses enunciadas pelas autoridades cabo-verdianas e as defendidas pelas autoridades italianas e pela família Solazzo.

De facto, a irmã de David, que entrevistei, Alessandra Solazzo, que esteve em Cabo Verde depois da morte do irmão, diz que segundo a tese dos investigadores da ilha do Fogo, David partiu o vidro da janela, para entrar no edifício onde ele vivia porque não tinha as chaves. Teria assim causado a si mesmo os cortes que cortaram as veias do braço. David teria encontrado a morte pelo esvaziamento em sangue e, portanto, seria um acidente doméstico.

A família Solazzo não aceita esta versão que definem como simplista e incorrecta. Segunda Alessandra provavelmente havia alguém com David na entrada do edifício, naquela noite, talvez alguém esperando por ele, ou um ladrão ou alguém que David conhecesse: há muitas mais hipóteses plausíveis do que a do acidente doméstico.

Por exemplo: as chaves foram encontradas inseridas na fechadura da porta de seu apartamento, então David estava com as chaves e as usou para entrar em casa.

Não só. Ele era uma pessoa calma e tranquila e não era de sua na-

tureza ter comportamentos inesperados e violentos.

Além disso, trazia consigo o telemóvel e poderia ter ligado aos seus colegas caso tivesse fora de casa sem as chaves.

Todos esses elementos confirmam que a reconstrução das autoridades locais não tem lógica e é totalmente contraditória, diz Alessandra.

A coisa mais incrível foi constatar que depois de encontrar o corpo de David, sangrando até a morte, a Polícia Científica não foi chamada ao local para realizar todas as perícias necessárias e a casa de David, ainda cheia de sangue por toda lado, foi então liberada e aberta apenas 48 horas após sua morte.

Mais. Em Setembro de 2019, verificamos que o perfil do meu irmão no Whatsapp foi cancelado (e também todas as mensagens do Whatsapp no telefone). Naquela altura, o telemóvel dele estava e está apreendido nas mãos das autoridades de CV.

Durante os 5 dias que passei em CV - continua Alessandra Solazzo - encontrei-me duas vezes com a Procuradora encarregada das investigações, Paula Silva. A primeira vez em seu escritório em São Felipe e nesse caso sua atitude foi hostil, tanto que ela queria mandar-me embora. Além disso, quando a procuradora tentou mostrar-me imagens fotográficas da descoberta do corpo, ela extraiu um CD do arquivo, inseriu-o no PC, mas, para o seu espanto e embaraço, o CD estava vazio e ela não conseguiu dar uma explicação que pudesse justificar onde foram parar as fotos.

Na segunda vez, nos encontramos em frente à casa de David porque o procurador deveria entregar-me as chaves do apartamento. Quando soube que era nossa intenção fazer um vídeo no interior do apartamento, seja ela que o Delegado de Polícia de S. Felipe que a acompanhava, impediu-nos de entrar em casa. Nessa altura não nos entregou as chaves como tinha sido combinado e sem nenhuma explicação plausível. Há muitas perguntas sem respostas.

A família Solazzo conseguiu envolver várias instituições italianas para pressionar o governo cabo-



David Solazzo

-verdiano a colaborar na descoberta da verdade sobre a morte de David.

Alessandra Solazzo continua: Ainda estamos perguntando qual é a razão pela qual todos os vários pedidos do Ministério dos Negócios Estrangeiro da Itália, encaminhados pela Embaixada da Itália em Dakar ou directamente à autoridade judiciária de São Felipe, permanecem sem respostas.

Apesar do envolvimento das instituições italianas ao nível do Ministério dos Negócios Estrangeiros, da diplomacia italiana e cabo-verdiana, do envolvimento do Presidente da República Italiana e de Cabo Verde, do interrogatório parlamentar da deputada Boldrini, a intervenção directa do Ministro Di Maio, da magistratura italiana, do envolvimento do Município de Florença e da Região da Toscana, a mensagem da comunidade cabo-verdiana de Firenze, manifestação à frente do consulado honorário de Cabo Verde em Toscana. Nada aconteceu. Nenhuma reacção das autoridades de Cabo Verde.

Quero concluir esta entrevista com um apelo da família Solazzo à população do Fogo e às autoridades cabo-verdianas.

“Queremos agradecer mais uma vez à população do Fogo pelo seu carinho e amabilidade que nos dispensaram graças à relação que David tinha estabelecido nessa ilha. E para que a morte de David não seja esquecida e em vão é necessário o apoio da população na obtenção da verdade e para que se faça a justiça.

David trabalhou em países afri-

canos, sempre em contacto com a população local e amava profundamente Cabo Verde.

Pedimos às autoridades cabo-verdianas a devolução dos bens pessoais de David, que ainda se encontram na sua posse: o telemóvel, o seu computador e a máquina fotográfica.

Por último, que colaborem com as autoridades italianas no esclarecimento das causas da morte de David e dos responsáveis por tal atraso.

Recordamos aqui quem foi David Solazzo e o projecto que realizou na ilha do FogoCospe, a ONG pela qual David trabalhou, apresenta-o da seguinte forma: “David foi um excelente profissional, animado por uma grande paixão pelo seu trabalho. Gostou sempre do seu trabalho no terreno, entre as pessoas, ouvindo-as e aprendendo com elas e com elas procurando as soluções mais adequadas para enriquecer o projecto”. “Rotas do Fogo” era o nome do projecto para o qual David esteve em Cabo Verde. Projecto que terminou a 31 de Julho de 2020. Foi um projecto modelo de reforço às organizações locais para o desenvolvimento do turismo rural e sustentável na ilha do Fogo. Os principais beneficiários do projecto são pequenas unidades agrícolas e empresas de turismo do Fogo. David esteve principalmente envolvido na construção do jardim Botânico de Monte Velha, a que hoje foi atribuído o seu nome: Jardim David Solazzo. COSPE tem uma base permanente na ilha do Fogo desde 1996.

Prato cheio

Salsicha empanada

Ingredientes

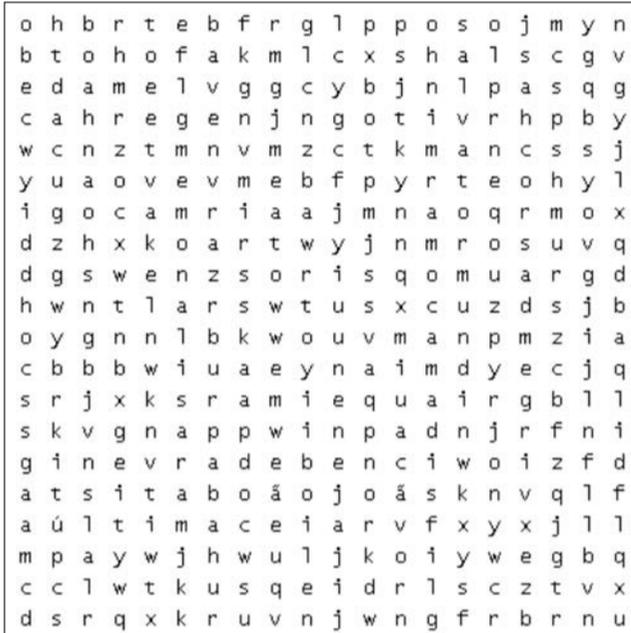
- 1 copo de leite;
- 1 colher de sopa de manteiga ou margarina;
- 1 pitada de sal;
- 1/2 xícaras de farinha de trigo;
- 10 salsichas de hot dog;
- 1 ovo;
- Farinha de rosca para polvilhar;
- Óleo para fritar;

Modo de preparação

1. Leve o leite ao fogo junto com a manteiga e o sal.
2. Quando estiver quase fervendo coloque a farinha de trigo, mexendo bem.
3. Apague o fogo e deixe a massa esfriar um pouco.
4. Corte as salsichas no meio e escale.
5. Depois que a massa esfriar mexa como uma massinha de modelar para pegar o ponto.
6. Envolve a massa nas salsichas, passe no ovo e na farinha de rosca.
7. Frite até ficar dourado e deixe no papel toalha para retirar o excesso de gordura e a sua Salsicha empanada está pronta!



Caça-palavras



Neste Dia Mundial do Desenhista, encontre o nome das 10 últimas obras de Leonardo da Vinci:

SOLUÇÕES:

SÃO JOÃO BATISTA
AUTORETRATO
VIRGEM DAS ROCHAS
GINEIRA DE BENCÍ
DAMA COM ARMINHOS
SALVADOR MUNDO
HOMEM VITRUVIANO
A ÚLTIMA CEIA
MONA LISA

Jogo das Sete Diferenças



Talento

Anilton Levy, natural de Tarrafal de Santiago, é multifacetado e um homem da cultura. É escritor, poeta e youtuber. Aliás, é precisamente neste último que se tem destacado nos últimos tempos. Desde Janeiro de 2019 passou a intitular-se youtuber através de um “mundo de entretenimento” que decidiu criar. No canal, já com 40 mil inscritos, para além das suas valências poéticas, procura informar sobre o panorama musical cabo-verdiano.

As entrevistas a personalidades, promoção de talentos, comentários de lançamentos de música de entre outros acontecimentos em Cabo Verde fazem parte do

canal de Levy, sem deixar de fora o teatro, outra paixão do jovem.

Entretanto, Anilton Levy reconhece que ser youtuber em Cabo Verde não é fácil, devido à realidade envolvente. “Além de difícil, é caro, o custo de internet é um dos factores. Acredito que um dia teremos internet mais barata neste país, assim teremos mais jovens levando os seus conteúdos e ideias além fronteira e o público terá mais liberdade de consumir o que produzimos”, acredita.

Neste momento, está satisfeito em saber que tem sido a inspiração de jovens que se iniciam no YouTube, ao mesmo

tempo que o canal tem aberto portas para jovens talentos que se encontravam no anonimato.

Este jovem, que já fez parte do grupo de dança “Fidjus di Bibinha Cabral”, sonha agora com os primeiros 100 mil inscritos no canal, tarefa que, conforme diz, só é possível quando se encara o YouTube como trabalho e seriedade.

“Sonho de qualquer youtuber que está começando é atingir os 100 mil seguidores e receber o primeiro troféu do YouTube, hoje o meu canal tem 40 mil seguidores e tudo é possível, se não acreditasse não estaria aqui”, conclui.



AGENDA CULTURAL

“Os dias de Birgitt” na Praia

Estreia esta quinta-feira, 15, na cidade da Praia, a peça teatral “Os dias de Birgitt”, da companhia de teatro “Sikinada”. O enredo, da autoria de Mário Lúcio Sousa, é encenado por João Paulo Brito. A peça estará ainda em cena também nos dias 16 e 17, sempre no palco do Centro Cultural Português (CCP), da Praia.

Romice Monteiro

O Centro Cultural Português acolhe nesta quinta-feira, 15, o espetáculo de teatro “Os dias de Birgitt”, aquela que é a 6ª produção da companhia de teatro “Sikinada”.

A peça que teve a sua primeira estreia em 2019, no festival Mindelact estava a ser preparada para ser apresentada na Praia, quando se deu o início da pandemia no país, em Março de 2020.

Segundo a sinopse, “Os

Dias de Birgitt” conta a história de uma mulher que, de um dia para o outro, é confrontada com uma doença terminal.

“A senhora tem vinte e um dias de vida, foi dessa forma que ela recebeu a notícia, com um turbilhão de sentimentos”, lê-se na sinopse.

Baseado numa história real O texto da autoria do cantor, poeta e dramaturgo Mário Lúcio “tem uma abordagem contemporânea, no limite entre a sobriedade e o humor, de

uma temática cada vez mais presente nas nossas sociedades”.

“É uma peça que escrevi em homenagem à minha amiga Birgit, sueca que trabalhou em Cabo Verde, e a última vez que a vi, em Angelholm, na Suécia, disse-me que só tinha 21 dias de vida. Faleceu nesse prazo, vítima de cancro. É sobre os seus preciosos 21 dias que eu escrevo, com alegria,

gratidão, paz e vontade de partilha das percepções que a vida nos oferece sobre si mesma” escreveu o Mário Lúcio Sousa na sua página oficial do Facebook, convidando os praienses a assistirem e “abraçarem” o espetáculo encenado por João Paulo Brito e interpretado Elisabete Gonçalves, Patrícia Leite e Raquel Monteiro.

O espetáculo vai ser apresentado por três dias seguintes:

quinta, 15, sexta, 16, e sábado, 17, no Centro Cultural Português, pelas 20 horas. Isto, para abranger um público maior tendo em conta a lotação do espaço limitado devido a situação da pandemia.

A entrada para o espetáculo é livre, mediante a reserva de bilhetes. No entanto, os bilhetes para os três dias de espetáculos já se esgotaram, segundo o CCP.



Acontece

- Noite de “Jam Session” no 18º aniversário do Quintal da Música na quinta-feira, 15, às 20H30.



- “Xposição” de pintura “Salmos Sonhando Sol” de Danny Spínola no Palácio da Cultura Ildo Lobo, na Praia, até sábado, 8 de Maio.

- AfroFest com os DJs Danny Boy, Oleg, Straga, Acondize e Afro Kids, no Espaço L – Tira Chapéu, Praia, sábado, 17, às 15H00.



- Estreia do filme nigeriano “La Citation”, de Kunle Afolayan, no Auditório da Universidade do Mindelo, em São Vicente, domingo, 18 às 16H00



- Música ao vivo, com Rivaldo Bettencourt no Nice Kriola, domingo, 18, às 19H00.



Aconteceu...



- Ciclo de Cinema Ambiental no auditório do Centro Cultural Português para os estudantes da Escola Técnica Cesaltina Ramos, quarta-feira, 13, às 15H00.